



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS E AMBIENTAIS – CAMPUS II  
ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

**ANA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA**

**ASSESSORIA TÉCNICA E IMPLANTAÇÃO DE FEIRAS  
AGROECOLÓGICAS  
A EXPERIÊNCIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA REFORMA  
AGRÁRIA EM CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

**ANA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA**

**ASSESSORIA TÉCNICA E IMPLANTAÇÃO DE FEIRAS  
AGROECOLÓGICAS**  
A EXPERIÊNCIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA REFORMA  
AGRÁRIA EM CAMPINA GRANDE

Monografia apresentada à  
Coordenação do Curso de  
Especialização em Agroecologia da  
Universidade Estadual da Paraíba -  
UEPB *Campus* Lagoa Seca, como  
requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Agroecologia.

ORIENTADORA: Prof. Msc. Shirleyde  
Alves dos Santos

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Ana Cristina Silva de  
Assessoria técnica e a implantação de feiras agroecológicas:  
[manuscrito] : a experiência da feira agroecológica da reforma  
agrária de Campina Grande / Ana Cristina Silva de Oliveira. -  
2016.  
47 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Monografia (Especialização de Agroecologia) - Universidade  
Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais,  
2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Shirleyde Alves dos Santos,  
Departamento de Agroecologia e Agropecuária".  
  
1. Agricultura familiar. 2. Economia solidária. 3.  
Desenvolvimento local sustentável I. Título.  
  
21. ed. CDD 630

ANA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA

**Assessoria Técnica e Implantação de Feiras Agroecológicas - A Experiência da Feira Agroecológica da Reforma Agrária em Campina Grande.**

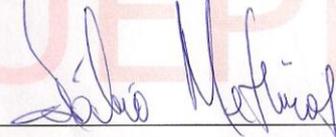
Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB *Campus* Lagoa Seca, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Agroecologia.

Aprovada em: 04/03/2016.

BANCA EXAMINADORA



Msc. Shirleyde Alves Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dr. Fábio Agra de Medeiros Napoles  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Me. Sávila Cássia Ribeiro  
Universidade Estadual do Ceará

DEUS, pelas vitórias e por estar sempre  
comigo mesmo sem que eu mereça . . .

## AGRADECIMENTOS

À Rodrigo Machado, coordenador do curso de Especialização em Agroecologia, por seu empenho.

À professora Shirleyde Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Eduardo Cândido de Oliveira, por ter sempre sido minha fonte de motivação e inspiração como o grande homem que é.

A minha mãe (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Beatriz Stamato e Marilene Melo que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao professor Fábio Agra Medeiros que como Secretário de Agricultura de Campina Grande contribui continuamente com a Feira Agroecológica da Reforma Agrária.

A COONAP e ao INCRA por terem me possibilitado cursar esta especialização e com isso me capacitar para estar a altura de trabalhar com extensão (ATES) e Reforma Agrária.

Aos meus amigos de trabalho, minha segunda família que estiveram comigo em toda minha trajetória, me apoiando me ajudando e cobrindo minha ausência nos dias em que me ausentei para assistir as aulas, em especial a Josiel Carlos Felipe da Silva, Gustavo Queiroz Laurentino, Mônica Medeiros e Suêlda Soares.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, apoio e pelos tão saudosos momentos de descontração e troca de experiências.

’ Percebo que se fosse estável, prudente e estático, viveria na  
morte.

Portanto, aceito a confusão, a incerteza, o medo e os  
altos e baixos emocionais, por que este é o preço que estou  
disposta a pagar por uma vida rica, fluida e excitante. ”

Carl Rogers

## RESUMO

Este trabalho tem um enfoque relevante nos aspectos social, econômico, produtivo e ambiental, constituindo uma série de temáticas que servirão para embasamento de trabalhos futuros, tendo como objetivo principal mostrar como pensar as feiras agroecológicas, no desenvolvimento do trabalho de ATES/ATER, com preceitos que consideram a Economia Solidária, a estruturação (antes e depois) da implantação das feiras e autonomia dos agricultores familiares. A pesquisa-ação foi o método em destaque neste trabalho e possibilitou a construção de um novo olhar sobre como tornar as feiras agroecológicas permanentes e resistentes às intempéries que surgem naturalmente. Os resultados obtidos ajudarão a montagem de estratégias para a sustentabilidade e autonomia desses espaços tão importantes de comercialização.

**Palavras-Chave:** 1.Agricultura Familiar. 2.Economia Solidária.  
3.Desenvolvimento Local Sustentável.

## **ABSTRACT**

This work has a significant focus on the social, economic, productive and environmental, constituting a series of themes that will serve for foundation for future work, the main objective is to show how to think agroecological fairs, development of the work ATES / TARE with provisions that consider the Solidarity Economy, the structure (before and after) the implementation of trade and autonomy of family farmers. Action research was the highlight in this work method and enabled the construction of a new look at how to make permanent agroecology fairs and resistant to the elements that arise naturally. The results will help the assembly strategies for sustainability and autonomy of these spaces as important marketing.

Keywords: 1.Family Farming. 2.Solidarity economy. 3.Sustainable Local Development.

# Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	11
2. Referencial Teórico .....	13
2.1 A questão agrária e os atravessadores no contexto da agricultura familiar .....	13
2.2. Planejamento, estruturação, implantação e sustentabilidade das Feiras.....	16
2.3. O Trabalho da Assessoria Técnica na implantação de feiras.....	17
2.4. Economia Solidária como uma alternativa de sustentabilidade das feiras .....	20
3. METODOLOGIA .....	23
3.1 Alguns problemas enfrentados pelas feiras agroecológicas .....	25
4. A Experiência da Feira Agroecológica da Reforma Agrária.....	27
4.1 Histórico da Feira Agroecológica da Reforma Agrária.....	28
4.2 Caracterização e participação dos beneficiários no projeto.....	29
4.3 Assentamentos ativos na Feira Agroecológica da Reforma Agrária.....	30
4.4 O planejamento e a gestão da Feira Agroecológica da Reforma Agrária.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS.....	44

## Quadros

Quadro 01 – Assentamentos participantes da Feira.....	1
Quadro 02 – Assentamentos do Lote 05 – Borborema.....	2
Quadro 03 – Avaliação de um ano de Feira.....	3

## **1 INTRODUÇÃO**

A Reforma Agrária vem desempenhando um papel importante no desenvolvimento da agricultura familiar, que além da posse da terra, proporciona aos assentados uma assessoria técnica especializada com o intuito de capacitar e acompanhar os mesmos a cerca da importância da produção agrícola sustentável. Mediante a necessidade urgente de transição agroecológica, em meados de 2002 surgiu a iniciativa de criação de feiras para comercialização de produtos agrícolas com base agroecológica, que engloba os seguintes princípios: a segurança alimentar, o desenvolvimento local sustentável e a Conservação ambiental, bem como sensibiliza da necessidade de estabelecer novas relações entre o campo e a cidade, entre produtor e consumidor, eliminando assim a ação do atravessador.

A Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio as Organizações de Autopromoção (COONAP), por meio do serviço de assessoria técnica, social e ambiental à Reforma agrária - ATEs - PB Nº. CRT/PB/ Nº. 04/2014 presta assessoria a 31 Projetos de Assentamentos localizados na Mesorregião da Borborema (sendo cinco no município de Campina Grande), diante deste quadro constatou-se a necessidade de fortalecimento da agricultura familiar bem como da promoção da comercialização destes produtos. Dentro desta proposta, foi planejada a Feira Regional da Reforma Agrária de Campina Grande que terá abrangência territorial, envolvendo municípios da Borborema e outros territórios que trabalhem dentro dos conceitos da Agricultura Familiar com base agroecológica, especificamente assentados da Reforma Agrária, podendo ser inseridos agricultores familiares cuja produção esteja dentro dos critérios da agroecologia.

A Economia Solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital. Privilegia o trabalho coletivo, a autogestão, a ética, a justiça social e o desenvolvimento local. Além disso, ela permite a criação e implementação de instrumentos e metodologias que propõem alternativas concretas ao modelo capitalista de exclusão.

O termo AGROECOLOGIA vem da união entre as palavras agricultura e ecologia e tem como pilar a dinâmica da natureza. É uma ciência multidisciplinar que valoriza a agrobiodiversidade. Baseada na mão de obra familiar e em sistemas produtivos complexos e diversos, adaptados às condições locais, a agroecologia propõe a combinação da ciência e de saberes contemporâneos com conhecimentos acumulados

através dos séculos por agricultores e agricultoras tradicionais. Dessa maneira são geradas práticas que não trabalham contra a natureza e sim a seu favor, em harmoniosa relação.

Este trabalho teve por finalidade dinamizar os instrumentos pedagógicos na difusão da Agroecologia no âmbito da Extensão Rural, em específico os Assessores de ATEs, que a partir de um período de experiência de anos, ficou provado que o desenvolvimento de comunidades locais é mais viável quando trabalhados coletivamente, enfatizando a importância da Economia Solidária para a consolidação de uma agricultura de fato sustentável.

A Feira Agroecológica da Reforma Agrária irá ser apenas um exemplo a ser observado como uma forma de constituir autonomia dentre outros vários processos que vem se construindo dentro da Reforma Agrária, constituindo um mecanismo de mudanças, de geração de renda e de autonomia.

Com o intuito de promover aos técnicos de extensão rural alternativas de implantar feiras agroecológicas e solidárias, através de um planejamento para continuidade das mesmas em períodos de longa estiagem, contribuindo para processos de desenvolvimento de transição agroecológica, sustentabilidade e Segurança Alimentar, foi a base de construção deste trabalho.

Nesta proposta iremos ver quais são as dificuldades e potencialidades na consolidação de grupos coletivos de trabalho no que tange à organização, à gestão e à comercialização dentro de parâmetros agroecológicos, especificamente na Feira Agroecológica da Reforma Agrária.

Para tanto, faz-se necessário uma reflexão de como tornar estes espaços sustentáveis, mesmo em longos períodos de estiagem, isso se dá através de um planejamento estratégico de gestão, desenvolvendo processos de Economia Solidária como base para a manutenção destes espaços considerados tão importantes para a agricultura familiar.

A implantação de feiras agroecológicas agrega a necessidade de alimentação em quantidade e qualidade para todos, a diminuição de custos de produção e a conservação da agrobiodiversidade prioritariamente nas mãos dos agricultores familiares. A busca por propostas de desenvolvimento rural que promovam a restauração da diversidade biológica passam a ganhar força e tendem a crescer muito nos próximos anos. É importante destacar que um dos pontos de fundo dessas

experiências e preocupações é a geração de mais autonomia às comunidades rurais e ao próprio desenvolvimento local. E um dos principais instrumentos para este desenvolvimento é justamente as feiras agroecológicas.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 A questão agrária e os atravessadores no contexto da agricultura familiar**

No Brasil, ainda no período colonial, as terras foram doadas em formas de capitâneas a donatários que eram os responsáveis por fazer as capitâneas prosperarem. Com o passar das décadas esse modelo perpetuou, predominando-se até os dias atuais, onde a concentração da maior parte das terras brasileiras está nas mãos de poucas pessoas e pequenas faixas de terras nas mãos da população (AFONSO, 2004, pg. 11)

Contrário ao modelo predominante na época, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) hegemonizou a esquerda brasileira até 1962, na época a esquerda aglutinava-se em torno do PCB. “O PCB, naquela época, era a única agremiação político-partidária que se empenhava em organizar os trabalhadores do campo, ainda que numa transposição de métodos e táticas do meio urbano” (CASTELANO, 2005, p. 2).

A partir dessa organização do campo surgiu um movimento muito importante para a questão agrária, as “Ligas Camponesas” no Estado de Pernambuco, precisamente no município de Vitória de Santo Antão, que tiveram e tem grande importância na história do Brasil e nos movimentos sociais do campo.

Segundo STEDILE (2005), o conceito de questão agrária se difere a partir do ponto de vista que está se querendo expandir o estudo sobre o assunto. Dentro desta temática tão abrangente tem-se um leque passível de ser explorado dentro de contextualizações diferentes, como: a questão agrária e a política, a sociologia e a questão agrária, a economia, onde todas estas visões estão diretamente ligadas aos conflitos relacionadas à distribuição de terras e riquezas onde os atores principais são os latifundiários e agricultores familiares.

... “questão agrária” pode ser trabalhado e interpretado de diversas formas, de acordo com a ênfase que se quer dar a diferentes aspectos do estudo da realidade agrária. Na literatura política, o conceito “questão agrária” sempre esteve mais afeto ao estudo dos problemas que a concentração da propriedade da terra trazia ao desenvolvimento das forças produtivas de uma determinada sociedade

e sua influência no poder político. Na Sociologia, o conceito “questão agrária” é utilizado para explicar as formas como se desenvolvem as relações sociais na organização da produção agrícola. ” (STÉDILE, 2005, pg. 303)

Na visão de assessoria técnica, a questão agrária se torna um desafio em muitos outros aspectos que quase não se revelam explicitamente. Tais aspectos estão diretamente ligados a outras análises conjunturais de como se dá o processo de Reforma Agrária, seus desafios, avanços e resultados.

Numa contextualização extensionista da questão agrária, pode se dizer que vai muito além da exploração dos grandes sobre os pequenos, pois além de enfrentar a concorrência com os grandes latifúndios, o pequeno agricultor tradicional ou assentado, ainda tem que vencer outro vilão que se chama *atravessador*. Este não está caracterizado como grande, mas é uma força que aparece dentro da questão agrária como um travamento do desenvolvimento da agricultura familiar.

Os atravessadores compram os produtos da agricultura familiar a um preço irrisório e repassam para grandes fornecedores, favorecendo ainda mais o agronegócio que engorda sua produção às custas da exploração da agricultura familiar. Por outro lado, os agricultores se acomodam com a comodidade fornecida pelos atravessadores.

“Os atravessadores são agentes de comercialização que atuam nas cadeias produtivas, como intermediários entre os produtores e os consumidores, porém, muitas vezes ele é o responsável pelo financiamento da implantação de lavouras pelos produtores, provocando assim, uma dependência por parte dos produtores em relação à atuação dos atravessadores nas cadeias produtivas. ” (OLIVEIRA, A. D. S.; MAYORGA, M. I. O, 2005, pg. 01)

A dependência descrita pelos pesquisadores aborda um tema extremamente relevante, no que concerne a dependência dos agricultores com relação aos atravessadores, vem sendo trabalhado a médio prazo pelas equipes de assessoria técnica, a “libertação” deste empecilho que aliena e escraviza o pequeno produtor.

Segundo COSTA, 2014, este fato não acontece por acaso, visto que as condições dadas para produção de alimentos se diferencia dentro do capitalismo como na produção de qualquer outra coisa. O agronegócio detém os meios de produção, os atravessadores possuem o transporte e o agricultor, na maioria das vezes possui unicamente sua força de trabalho familiar.

Uma alternativa à esta exploração mútua, são as feiras dos pequenos produtores e principalmente as feiras agroecológicas. Este tem sido um trabalho de muitos desafios ao planejamento, estruturação e sustentabilidade destes espaços de comercialização e “libertação”.

Não obstante, a agricultura sempre requer uma base de recursos advindo de várias fontes. Ainda segundo COSTA, 2014, além de terra, água, animais, sementes, fertilizantes, mão de obra, conhecimento, infraestruturas e equipamentos de trabalho, os agricultores precisam de capital de giro. Em geral, esse capital é constituído a partir de economias feitas durante ciclos produtivos anteriores, que só são possíveis se estes agricultores tiverem lucro para isso, lucro este que na maioria das vezes fica nas mãos dos atravessadores, aumentando cada dia mais sua dependência.

Durante o processo de produção, os recursos são reproduzidos. Novilhas são geradas para serem tão produtivas quanto as vacas que irão substituir. A fertilidade do solo precisa ser mantida – de preferência, melhorada. Quando se cultivam milho, as sementes devem ser selecionadas e reservadas para o próximo ciclo. Todos esses recursos carregam a promessa de render boas colheitas, assim como a esperança de que safras ainda melhores virão. Esse processo de reprodução não se aplica apenas aos recursos materiais, mas também aos recursos sociais: a mão de obra familiar (e/ou da comunidade), as redes sociais e o conhecimento acumulado, que por si só não se sustentam, mas dependem muito de outros fatores, sendo o principal destes, o clima.

Na visão de SCHWARTZ, L. H., SALAMONI, G, 2009, a reprodução social na agricultura tem sido gerada por meio do trabalho duro e da dedicação da família. Por ser fruto de seu próprio esforço, ela representa a conquista da autonomia (ou independência, como os agricultores costumam dizer). Ela evita que seja necessário estabelecer relações de dependência com terceiros. Os meios necessários para produzir estão à mão, isso porque significa estar livre de elos de dependência e da exploração a eles associada.

A produção de alimentos nas unidades familiares pertencentes às comunidades camponesas, garante mais autonomia aos agricultores, é fonte de autoestima e gera desenvolvimento local e cidadania.

Essa autonomia aparece de uma forma incômoda para os grandes produtores e atravessadores, o que em cadeia acaba atingindo outros setores como, por exemplo: a política e a formação de grupos organizados de reivindicação, como é o caso dos

movimentos sociais, que são criados com intuito de lutar por melhores condições de vida para as classes camponesas, como acampados, assentados, quilombolas, indígenas, pescadores e agricultores tradicionais (Encontro Unitário – Agricultura que gera autonomia, 2012).

Os movimentos sociais do campo segundo (YOLANDA ZANCANELLA, pg. 3) tem obtido ótimos resultados a partir da organização de interesses comuns e a construção de espaços de discussão na sociedade, visando captar mais políticas públicas voltadas para os agricultores (as).

A questão agrária fica mais evidenciada, quando a Educação no Campo, entra em cena. Ou seja, segundo Paulo Freire (1980, pg.25), o conhecimento é libertador e isso não é nada interessante para as classes dominantes.

Sob a visão de (Paulo Freire, 1980, pg. 58) quando o agricultor (a) se organiza coletivamente, ele debate e discute estratégias, reflete sobre sua situação e tenta modificar aquilo que não está sendo bom, deixa de seguir as opiniões alheias e abre espaço para aquilo que de fato lhe faz bem, de maneira lúcida e sem cair nas armadilhas impostas pelo sistema em que vivemos.

## **2.2. Planejamento, estruturação, implantação e sustentabilidade das Feiras Agroecológicas**

Diante da construção de um novo modelo de agricultura voltada para práticas justas e sustentáveis de produção faz se necessária também a prática de uma comercialização pautada nos princípios da proposta agroecológica, o que leva à necessidade da construção de novos mercados e de outra economia, desenvolvendo relações de cooperação entre agricultores (as) e consumidores (as).

Os agricultores (as) têm muitas dificuldades de entrarem sozinhos (as) nos mercados e vender seus produtos em quantidade suficiente e com a frequência exigida pelo mesmo. Por isso é necessário montar uma estrutura baseada na Economia Solidária, para quando faltar um produto os agricultores possam estar ajudando-se mutuamente, viabilizando mais autonomia na comercialização, a organização, e possibilitando a compra de insumos em maior volume, baixando os custos da produção (BADUE e GOMES, 2011, pg.09)

As feiras agroecológicas são espaços de comercialização no estilo “convencional”, com a venda em um espaço coletivo; o seu diferencial é a venda de

produtos com valores incorporados de boa qualidade, livres de agrotóxicos, produzidos em uma política de preservação da natureza, com valorização da agricultura familiar camponesa. A feira agroecológica é um espaço democrático e popular de comercialização da produção da agricultura familiar e deve ser usado para gerar renda e garantir uma proposta alternativa de alimentação saudável para a população em geral. E ainda:

“As feiras agroecológicas também se caracterizam como um espaço de sociabilidade, de encontros e reuniões e divulgação de eventos, oferecendo várias possibilidades sociais, nutricionais e ambientais para agricultores e consumidores. Os produtores veem a feira como espaço para exercer um fazer político e social levando os sujeitos a participar e adotar novas práticas de consumo através de produtos agroecológico. Significa ainda uma contribuição para a nova dinâmica e centralidade política nos debates do movimento social com a inclusão da temática consumo e o fortalecimento do movimento de articulação. ’ (AMC, Ramalho e SS, Ferreira,2013, pg. 12)

As feiras ainda garantem uma renda extra ao agricultor, ela promove o rompimento da relação entre ele e o atravessador, facilita a compra de insumos e equipamentos para a produção, viabiliza o acesso a créditos, favorece a sociedade com a oferta de alimentos saudáveis, instiga o resgate da cultura camponesa e em suma abrange todas as esferas nos quais estão inseridos os agricultores, ou seja, com a implantação de feiras agroecológicas, pode se visualizar o desenvolvimento cultural, econômico, social, político, ambiental e produtivo.

Nesta contextualização é possível ver que, um dia na semana numa feira agroecológica é capaz de causar impactos que vão do micro para o macro de forma positiva, gerando autonomia e sustentabilidade para os agricultores que estão inseridos neste processo de comercialização.

### **2.3. O Trabalho da Assessoria Técnica na implantação de feiras.**

O planejamento consiste em uma importante tarefa de gestão e administração, que está relacionada com a definição de um planejamento estratégico visando o alcance de um determinado objetivo. Sendo este acompanhado pelo encaminhamento das ações e avaliação para readequação de metas.

No caso de feiras agroecológicas, temos que seguir passos específicos para que o planejamento siga uma sequência lógica e que gere resultados positivos para a

execução de qualquer projeto de instalação de feiras. Estes são: mapeamento das famílias interessadas e com potencial para comercialização; motivá-las em estar melhorado suas estruturas de produção; fazer as articulações necessárias para implantação da feira e trabalhar com os agricultores de forma contínua temas inerentes a sua atuação no mercado e valorização do seu trabalho e seu produto. (Agriculturas, v.05, nº2, pg.24). Valendo ressaltar que este trabalho é inerente ao trabalho de Extensão Rural (ATER/ATES), visando proporcionar um espaço de comercialização de forma sustentável, garantindo a melhoria de renda dos agricultores, bem como sua autonomia.

Um das fases mais importantes de qualquer projeto é o planejamento, o que muitas vezes é engolido pela falta de tempo ou até mesmo de atenção, por ser uma fase que exija consideravelmente mais tempo e mais esforço. Cabe ressaltar aqui, que todas as experiências e resultados (das mais simples às mais complexas) dependem quase que totalmente da maneira como esta foi planejada.

No caso das feiras que é o objeto aqui referido, o planejamento não é só importante como fundamental, pois a sustentabilidade do empreendimento dependerá de vários fatores, que às vezes passam despercebidos se olhados de forma superficial.

Neste momento, planejamento assume também a função de orientar e coordenar o projeto de implantação da feira, para que haja uma cronologia correta das ações, como também para que não ultrapasse seus limites financeiros e operacionais. Portanto, a importância do planejamento das feiras está na captação, elaboração e, principalmente, no bom senso em avaliar o conjunto de fatores de viabilidade financeira e mercadológica, que possibilitarão ao assessor de ATES, ter um plano de ação para começar o projeto para começar uma feira agroecológica.

“O planejamento de uma empresa deve ser feito no âmbito global. Na realidade o planejamento é o processo de desenvolver a estratégia e a relação pretendida da organização com seu mercado consumidor. Assim ele deve envolver todos os membros da organização a fim de que assumam seu papel perante suas responsabilidades e suas atuações diante do que foi planejado e assim atingir o sucesso operacional. ” (Classe Contábil, art. Net) (Jorge Soistak, pg 1)

O planejamento necessita de ser acompanhado, controlado e o mais importante, corrigido se necessário, pois sem estes requisitos não adiantará realizar o planejamento que deve ser dinâmico, flexível e oportuno, isto é, estando aberto às mudanças considerando a opinião de todos os envolvidos para que de uma forma participativa se

consiga atingir o objetivo que está, voltado para a sustentabilidade e continuidade da feira.

Segundo Jorge Soistak a etapa de planejamento é o momento em que é possível antecipar a visualização de possíveis problemas a tempo de corrigi-los, bem como identificar melhores oportunidades no que tange a questão mercadológica.

No caso das feiras agroecológicas, dentro do trabalho de Assessoria Técnica, é primordial o planejamento junto às famílias envolvidas, através de metodologias participativas, que irão nortear todo o projeto de implantação das feiras agroecológicas.

Neste sentido, cabe aos técnicos de ATES/ATER, estarem trabalhando além da questão de estrutura, alternativas de estarem diversificando seus produtos e mantendo a constância na comercialização dos mesmos. Uma destas alternativas será trabalhada aqui – a Economia Solidária, como uma alternativa de sustentabilidade das feiras agroecológicas.

Os planos de trabalho elaborados nos contratos de assessoria efetivados com o INCRA -Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, exigem em sua elaboração a construção de Unidades Demonstrativas Pedagógicas da Agricultura Familiar (UDPAF) que são:

As Unidades Demonstrativas Pedagógicas da Agricultura Familiar serão utilizadas de forma educativa, para intercâmbio, capacitação e oficinas, por permitirem a observações, experimentação e reflexão coletiva sobre as questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais que envolvem o manejo dos recursos naturais e a gestão da unidade produtiva. Desse modo, objetivou-se solidificar e disseminar tecnologias sociais de baixo custo e menos dependentes do sistema externo, construindo grupos de interesses com capacitação continuada, antes durante e depois da implantação das UDPAF, na perspectiva de fortalecimento de um processo pedagógico diferenciado, além do acompanhamento técnico e de apoio às famílias de agricultores familiares dos assentamentos da Reforma Agrária, caracterizando estes espaços em ambientes ativos de troca e construção de saberes.’ (ONG AGEMTE, 2013). (CARDOSO, A.; CARDOSO, L.S, 2013, pg. 2)

Segundo a citação acima, a feira como instrumento pedagógico vai além da comercialização de produtos agroecológicos, ela enfoca todos os aspectos inerentes ao agricultor de forma holística gerando conhecimento e troca de experiências no que tange à produção, cultura, política, economia, história etc.

Uma alternativa à este problema se chama Economia Solidária, e esta vem sustentando a algum tempo a Feira Agroecológica de Campina Grande.

## **2.4. Economia Solidária como uma alternativa de sustentabilidade das feiras agroecológicas**

Diante da imposição do sistema capitalista de produção que acentuou muito a exclusão dos trabalhadores do mercado, foi necessária a criação de alternativas de enfrentamento dos problemas causados pela atual conjuntura. Um dos mecanismos visto positivamente para que este processo retrocedesse, foi a união destes trabalhadores, para que de forma cooperativa pudessem superar estes momentos de crise, denominou-se esse sistema de cooperação de Economia Solidária. (LOPES. Keli Fabiana Keffer, pg.11,2008).

Ainda segundo a autora Economia Solidária, envolve as dimensões sócio-política, econômica, ambiental e cultural. Sendo um instrumento que integra vários atores para transformação da realidade. Com a finalidade de através dela é possível gerar trabalho e renda, onde todo processo se desenvolve no espaço público, considerando a justiça e a igualdade, onde os trabalhadores se articulam e surgem como sujeitos construtores da história e agentes de mudanças (Wikipédia).

Economia Solidária (ES) – é um jeito diferente de produzir, vender, comprar, trocar e consumir, em que a realização das atividades econômicas é baseada na democracia, autogestão, cooperação, solidariedade, preservação ambiental e nos direitos humanos. A autogestão acontece quando todos os integrantes do empreendimento são, ao mesmo tempo, trabalhadores e donos e tomam as decisões de forma democrática. Os participantes ou sócios (as) são trabalhadores dos meios urbano e rural que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, fundos de crédito (cooperativas de crédito e fundos rotativos populares), comercialização e consumo solidário... (PISTELLI e MASCARENHAS, pg. 09, 2011)

A economia solidária é considerada uma alternativa de inclusão social mediante a acirrada investida do capitalismo excludente, ela surge a partir da necessidade de enfrentamento das crises e foi criada pelos movimentos sociais.

“Do ponto de vista econômico, a economia solidária não é uma ideologia, mas uma saída possível, uma esperança de desafogo para a atual situação de exclusão social e crise. A maior parte dos mobilizadores desta, é originária dos movimentos sindicais e populares dos anos oitenta, são ativistas e ex dirigentes de movimentos sindicais, militantes do MST, participantes das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, etc.” (CRUZ, 2002, pg.15)

No Brasil, o crescimento da Economia Solidária, enquanto movimento, está cada vez mais se orientando rumo a uma articulação nacional, configurado de redes locais e uma plataforma comum.

Como exemplos de empreendimentos solidários da agricultura familiar temos: cooperativas, associações populares e grupos informais (de produção, de serviços, de consumo, de comercialização e de crédito solidário, nos âmbitos rural urbano); que desenvolvem esta alternativa de comercialização no sentido de cooperação comum. (Wikipédia)

A agricultura familiar e a agroecologia são pontos de grande atuação da Economia Solidária desde sua criação. A agroecologia é trabalhada como processo de transição, investindo especialmente na construção de novos olhares dos agricultores e consumidores. O trabalho desenvolvido junto aos agricultores familiares se dá de forma a estabelecer processos educativos na perspectiva de alcançar a sensibilização e a motivação para o exercício da agricultura agroecológica, apostando que a agricultura familiar é o caminho para se alcançar a Soberania e a Segurança Alimentar.

A economia solidária constitui-se como uma política pública que nasceu não só sob bases governamentais, mas também com a sociedade civil através de movimentos sociais, destacando-se juntamente outras políticas públicas a nível de agricultura como o PRONAF, que foram construídas com a participação popular.

As feiras da agricultura familiar constroem o retrato do que seja a economia solidaria, que segundo o autor:

“As feiras são a forma mais antiga de relacionamento comercial entre produtores e consumidores e todas as feiras se realizavam em períodos relacionados com festividades religiosas. A parceria entre consumidores e produtores na organização de feiras agroecológicas e da economia solidária é uma prática de consumo responsável. São encontradas tanto nos vilarejos e pequenos municípios, onde vemos os agricultores familiares comercializando suas próprias produções. Nas grandes cidades, podemos encontrar também feiras de produtos orgânicos, com produtos alimentícios in natura ou beneficiados vendidos pelos agricultores” (SILVA, Jerusa R. 2013, pg.13).

Segundo o texto de JERUSA, 2013, as feiras que comercializam produtos da agricultura de base ecológica estão divididas em três, sendo estas: as feiras orgânicas, agroecológicas e mistas.

Nas feiras orgânicas, todo produto comercializado deve ser certificado. O que não acontece por motivos políticos e burocráticos. A maior parte dos produtos comercializados in natura são hortaliças e frutas. Os processados são produtos do próprio agricultor e de terceiros, que também deviam ser certificados. Este tipo de feira tende a se estabelecer em cidades maiores, como capitais e regiões metropolitanas. Já nas Feiras Agroecológicas ou Ecológicas são comercializados produtos que precisam de certificação (hortaliças e frutas) e alguns não certificados (pães, biscoitos, massas caseiras e derivados de leite). De acordo com JERUSA, 2013. Esses alimentos processados são produzidos, normalmente, com parte dos ingredientes não orgânicos e, por isso, não podem ser certificados.

A legislação brasileira apesar de permitir que produtos orgânicos sejam vendidos sem selo de certificação, exigem que os produtores estejam cadastrados na Organização de Controle Social (OCS) cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com intuito de serem submetido a fiscalização para garantia da qualidade dos produtos. (MTE.2013)

Nas feiras mistas, os produtos orgânicos certificados são identificados por selo, enquanto as barracas que vendem qualquer outro tipo de produto são denominadas conforme sua forma de produção, cabendo ao consumidor identificar qual é o tipo de produto que pretende consumir.

Na economia solidária, as feiras constituem importante estratégia de comercialização, combinando espaços de venda direta, trocas solidárias e rodadas de negócios. Além de viabilizar a produção dos bens e serviços comercializados, estes espaços também resgatam relações personalizadas entre produtores e consumidores, favorecendo a fidelidade do consumo de produtos e serviços de origem solidária, e também da produção familiar e agroecológica.

O desenvolvimento sustentável das comunidades rurais deve estar pautado em políticas públicas que considere, em igual grau de importância, os diferentes aspectos de ordem social, econômica, ambiental, sem desconsiderar as tecnologias envolvidas, principalmente no processo de produção, e a cultura. E, tais aspectos não devem estar à margem da realidade do local. A produção coletiva e/ou agroecológica, assim como as feiras agroecológicas, por exemplo, tem se mostrado como uma alternativa à sustentabilidade das famílias do campo, por considerarem fatores que vão além da questão econômica, fortalecendo a agricultura familiar.

### 3. METODOLOGIA

As informações aqui contidas são frutos de um processo de construção, conjunto com os assentados e seus familiares, expressando; portanto, o interesse dos mesmos. Para captação e montagem dessas informações foram utilizadas técnicas metodológicas envolvendo reuniões, oficinas, visitas de campo e a utilização de diagnóstico.

A construção desse trabalho considerou também, os saberes existentes nos Projetos de Assentamentos envolvidos, os aspectos internos e externos dos mesmos, seus potenciais e limitações; bem como os anseios, sonhos e potencialidades das famílias assentadas. Não ficando de fora as dificuldades existentes, tanto do ponto de vista das famílias, como os fatores sociais, econômicos e políticos, sempre tentando entendê-los, não como empecilhos para a construção da proposta, mas como etapas que necessitam ser superadas, buscando-se meios de conviver harmonicamente com os mesmos.

Nesse processo de construção, uma das principais preocupações da equipe técnica, foi fazer com que as pessoas envolvidas tivessem a compreensão que essa era uma proposta que estava sendo construída, dependendo de uma série de fatores, tanto relacionados a Feira Agroecológica da Reforma Agrária, como a agentes externos.

Para captação dos dados, foram utilizadas algumas técnicas, entre elas: o Diagnóstico Rápido e Participativo - DRP<sup>1</sup>.

O início dos trabalhos, no PA, ocorreu com uma reunião objetivando apresentar a equipe de elaboração do Projeto de Pesquisa Ação, para que os assentados tivessem o conhecimento dos trabalhos que seriam realizados. Nessa atividade, foi apresentado o que seria realizado na Feira, com a finalidade de coletar informações para elaboração do projeto e que seria importante à participação e o envolvimento de todos assentados comerciantes bem como os que trabalham na Unidade de Produção Familiar.

Outra técnica também aplicada para conhecer as entidades e parceiros existentes no PA e no seu entorno, foi à técnica do Diagrama de Venn.<sup>2</sup> Outras técnicas

---

<sup>1</sup> O Diagnóstico Rápido Participativo - DRP (VERDEJO, 2006) é uma metodologia de diagnóstico que permite que seja feito rapidamente o levantamento de dados com a participação e interação das famílias. O método permite que sejam levantados dados subjetivos que não aparecem, no preenchimento de questionários objetivos.

também utilizadas foram: mapas temáticos<sup>3</sup>, diagrama de Fluxo (entra e sai)<sup>4</sup>, calendário sazonal<sup>5</sup>, rotina diária<sup>6</sup> e FOFA<sup>7</sup>.

Com objetivo de facilitar as atividades, bem como, envolver os assentados envolvidos no Feira foram selecionados alguns nomes de pessoas que poderiam contribuir com o trabalho, atuando como equipe de apoio local e de apoio a coleta de dados. Para dar maior margem de segurança e confiabilidade nos dados coletados, levaram-se em consideração, para escolha dos nomes, critérios como: conhecimento da área, relação de gênero, juventude, etc.

O Diagnóstico Rápido Participativo e o Diagrama de Venn, foram realizados no início do processo de formação da feira para que fosse possível planejar todo o processo bem como ver quais os parceiros potenciais na estruturação da mesma.

Com o diagrama de fluxo, foi possível verificar a viabilidade da Feira Agroecológica da Reforma Agrária de Campina Grande, considerando todo o processo de comercialização, desde a produção, embalagens e logística, para determinar o custo-benefício de cada produto e estimar um preço real de venda (ver anexo).

O Calendário Sazonal e a FOFA, foram aplicadas após um ano de funcionamento da feira, no intuito de fazer uma avaliação de todos os sucessos e

---

<sup>2</sup> **Diagrama de Venn** - O diagrama de Venn é uma técnica usada para conhecer quais entidades governamentais, não governamentais, empresas e parceiros que podem ou contribuem com o PA e qual o nível de importância dos mesmos para a comunidade e se elas atuam direta ou indiretamente na mesma.

<sup>3</sup> **A Rotina Diária** - É uma técnica que permite compreender a distribuição de atividades entre os membros da família. Essa atividade é construída com os homens, as mulheres e com os jovens em separado e é feita a descrição da rotina de trabalho deles durante o dia todo. Depois em plenária é apresentado para a comunidade todo o trabalho. A confrontação dos dados permite que seja percebida a importância de cada participante da família no processo produtivo.

<sup>4</sup> **FOFA** – É uma metodologia onde as pessoas levantam em grupo suas fortalezas e fraquezas, as oportunidades e ameaças de uma comunidade, permitindo que o grupo reconheça seus pontos fortes e que necessitam serem fortalecidas, como também os pontos que podem dificultar a execução das metas desejadas. A FOFA tem a finalidade também de organizar um plano específico, no intuito de viabilizar a concretização das metas estabelecidas no referido plano dentro da realidade em que se encontra seu objeto.

fracassos, bem como planejar a produção e o armazenamento para evitar alguns desgastes ocorridos no ano de 2014.

As visitas técnicas às Unidades de Produção familiar dos feirantes tem sido uma técnica constante, visto que é o instrumento mais utilizado pela assessoria técnica, social e ambiental.

Após o levantamento das informações coletadas de forma direta ou através das metodologias utilizadas, realizou-se outra reunião com os beneficiários com intuito de eleger as prioridades que seriam trabalhadas pelos feirantes. Ao final foram apresentados indicadores de sucesso para que os agricultores possam verificar com o passar do tempo se sua estratégia de ação foi eficiente para resolver os problemas.

### **3.1. Alguns problemas enfrentados pelas feiras agroecológicas**

O trabalho foi composto basicamente de quatro fases: Planejamento, levantamento de informações ou Diagnóstico, sistematização das informações com elaboração da proposta e discussão com os beneficiários para validação das informações apresentadas, seguida da problematização do objeto que consiste em discutir os problemas enfrentados em manter a continuidade da feira mesmo em períodos de estiagem.

Com levantamentos, diagnósticos, entrevistas, observação entre outros, viabilizarão a construção do cenário para o levantamento do cenário, ou seja, quantos assentados irão participar, quais são as estruturas para a disponibilidade contínua da oferta de produtos, quais são os produtos, em quais situações climáticas, de solo e de produção, enfim, a metodologia utilizada para captação desses dados é quem irá nortear o planejamento das ações.

Já no que concerne a elaboração de planos de trabalho das assessorias técnicas, estes devem ser pensados a curto, médio e longo prazo. Ao se elaborar principalmente um plano de ação voltado para a instalação de feiras, tem que se pensar primeiramente quais são os passos a serem seguidos.

Em primeiro lugar deverão ser considerados os agricultores que estão dispostos a estarem comercializando na feira, quais são seus produtos, como será feito seu deslocamento, se terão continuidade na disposição dos produtos, a estrutura de produção do lote e a questão hídrica considerando que em específico os assentamentos envolvidos estarão em regiões caracterizadas como semiáridas.

Depois de todos estes levantamentos, os planos devem ser construídos no intuito de fornecer aos agricultores sustentabilidade tanto de sua produção quanto da feira, pois sem o planejamento dos itens acima descritos, pode ocorrer a descontinuidade da oferta de produtos bem como a falência da feira.

### **3.2 – A história das Feiras Agroecológicas no Brasil**

As feiras livres são locais de relações sócio econômicas, culturais e históricas. As mesmas constituem espaços de criação de identidades que se definem a partir de onde cada uma delas está instalada e dos produtos que ofertam.

Elas são de fundamental importância para o funcionamento de todos os sistemas financeiros do planeta, haja vista que desde os seus primórdios, supostamente desde em 500 a.C vem perpetuando suas relações e modernizando-se. Os shoppings, mercados, polos comerciais e outros tantos tiveram sua origem baseada nas feiras livres.

“Historicamente, as primeiras feiras surgiram para satisfazer as necessidades de troca entre as pessoas. A partir e ao redor delas surgiram as comunidades, os burgos, as cidades. Com o passar do tempo, a invenção da moeda substituiu a troca pelo comércio dos produtos. De lá para cá muito ocorreu, e muitas outras grandes e pequenas revoluções alcançaram ainda que distintamente todas as classes sociais. Mas ainda assim, em meio ao povo, sempre com suas raízes no povo, entre as coisas de ontem e de hoje, com um pé na tradição e outro no presente, parece que sempre estiveram ali. Quer na cidade ou no interior estão ali em dia, horário e endereço certo: dia de feira, onde “de tudo” agente encontra.” (LIMA e CÂMARA, pg.1)

Apesar de estarem perdendo um pouco sua força, as feiras ainda continuam sendo a expressão da regionalidade, da cultura e procurada ainda pelos preços mais favoráveis, principalmente pela população mais carente, que sustentam o comércio nas mesmas.

As feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar, já apontam com uma abordagem mais forte, pois oferecem produtos livres de insumos químicos, tornando-se mais atrativas tanto para quem tem um poder aquisitivo maior ou menor. Despertando para a consciência de que é necessário mudar conceitos e buscar produtos com diferencial, que considerem em suma uma alimentação saudável e uma melhor qualidade de vida a partir do consumo consciente de produtos sem agrotóxicos e não transgênicos.

Em Campina Grande, temos três feiras agroecológicas (A feirinha da Estação Velha, a do Parque do Povo e a da Clementino Procópio) que garantiram seu espaço de comercialização e uma clientela fiel, que sabe o que quer colocar na sua mesa. E isto, tem dado um novo fôlego às feiras livres, trazendo de volta a valorização dos produtos dos pequenos agricultores da própria cultura de "ir à feira".

#### **4. A Experiência da Feira Agroecológica da Reforma Agrária**

As discussões realizadas nas reuniões da Associação da Feira Agroecológica da Reforma Agrária têm disposto questionamentos muito relevantes e que merecem uma maior relevância, visto que a contribuição acadêmica que podemos dar se torna maior do que estudar casos isolados.

No que tange ao processo de Feiras, inclui uma variedade de questões que envolvem Políticas Públicas de acesso aos mercados, as condições em que são instaladas essas feiras, as dificuldades de continuidade, a seca, a falta de produtos, a entrada de produtos não orgânicos entre outros.

Para o trabalho de Extensão Rural é muito mais difícil, pois temos que muitas vezes aprender com os erros, visto que as coisas surgem muito repentinamente e muitas vezes trabalhamos no imprevisto, e a experimentação leva ao desgaste, o trabalho passa a ser amador, pois depende de fatores que fogem do controle de quem realiza o trabalho de Extensão Rural e Assessoria Técnica.

Nas literaturas sobre feira, parece tudo muito simples, mas para os que vivenciam o dia a dia é muito mais complexo, precisamos de mais estudos que subsidiem o fortalecimento do agricultor, das agriculturas e principalmente dos mercados.

As Feiras Agroecológicas e Solidárias são espaços em que as famílias agricultoras comercializam seus produtos diretamente aos consumidores/as, sendo usadas como estratégia de comercialização que dinamizam a produção do campo proporcionando alimentação saudável e garantindo o aumento da renda familiar. Esses espaços ainda fortalecem a organização comunitária, geridos de forma participativa pelos próprios/as agricultores/as e colaboradores.

#### **4.1 Histórico da Feira Agroecológica da Reforma Agrária**

O presente trabalho foi executado tendo como objeto a Feira Agroecológica da Reforma Agrária, que surgiu no dia 08 (oito) de outubro de 2014.

O processo de formação da ideia surgiu em discussão com as comunidades desde o início dos trabalhos de Assessoria Técnica que começou em no final de 2008 e que continua até os dias atuais.

A princípio foi discutida em assembleias de assentados em todos os assentamentos assessorados pela COONAP a possibilidade de implantação da feira, onde se observou uma grande empolgação da parte de alguns agricultores, outros, porém, preferiram continuar fazendo a venda de seus produtos diretamente aos consumidores locais e atravessadores.

A possibilidade de implantação da feira no que tange ao sentido financeiro foi possível através de um recurso disponibilizado pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária para esta finalidade.

Foi elaborado o Projeto da Feira para aprovação do recurso, depois de aprovado o recurso, os técnicos voltaram às áreas e fizeram a mobilização dos interessados em participarem da feira e fazerem um cadastro dos produtos a serem comercializados e em seguida foi marcada a primeira reunião para discutir assuntos inerentes a implantação da feira.

A feira denominada de Feira Regional da Reforma Agrária de Campina Grande tem abrangência territorial, envolvendo municípios da Borborema e outros territórios que trabalhem dentro dos conceitos da Agricultura Familiar com base agroecológica, especificamente assentados da Reforma Agrária, podendo ser inseridos agricultores familiares cuja produção esteja dentro dos critérios da agroecologia.

Como contrapartida da Prefeitura tem se a disponibilização do espaço, o ponto de energia elétrica e a logística (transporte e local para carregar e guardar as barracas).

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA responsabilizou-se por toda estrutura, no que se refere as barracas e a padronização dos agricultores que foram devidamente cadastrados e assessorados pela Equipe Técnica da COONAP.

Além da promoção da feira, o espaço também teria a finalidade de ser utilizado para distribuição de mudas, palestras sobre Educação Ambiental, sensibilizações quanto a questões pertinentes a Segurança Alimentar, no entanto ainda não foi possível

desenvolver muitas ações deste tipo por vários fatores que serão explicados no decorrer deste trabalho.

O espaço onde funciona a feira também tem o objetivo de funcionar como um ponto de cultura para o fortalecimento da cultura nordestina através de peças de teatro e outros eventos que contemplem todos os que possam estar envolvidos neste processo.

Valendo salientar que esta metodologia exige que os assessores procurem articular outros órgãos para o desenvolvimento da essência do projeto da feira, como: Secretarias de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Ação Social, Cultura, Esporte e Lazer, Universidades, além de outras entidades governamentais ou não, movimentos sociais etc.

A escolha da Praça Clementino Procópio foi uma proposta de trazer uma utilidade pública a mesma, que era vista como ponto de referência de menores infratores.

No mês de janeiro de 2015 formou-se a Associação do Feirantes da Feira Agroecológica da Reforma Agrária, no intuito de dar autonomia aos associados na tomada de decisões e gestão da própria feira.

#### **4.2 Caracterização e participação dos beneficiários no projeto**

Esta feira possui um caráter especial por ser constituída exclusivamente por assentados da Reforma Agrária e seus produtos de origem agroecológica. Esta congrega assentados de 9 assentamentos (ver quadro 1) de 4 municípios. Os assentados cadastrados para esta feira foram selecionados pela equipe de ATES que atende estes assentamentos observando a capacidade de produção e os princípios agroecológicos empregados na mesma. Estes beneficiários passaram a se reunir uma vez ao mês para discutir acerca da organização deste evento cujo dia escolhido para realização foi às quintas-feiras por não “chocar” com outras feiras de proposta semelhante.

**Quadro 1** – Assentamentos participantes da Feira

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>
José Antônio Eufrouzino	Campina Grande
Pequeno Richard	Campina Grande
Vitória	Campina Grande

Santa Cruz	Campina Grande
Venâncio Tomé	Campina Grande
Chã de Bálamo	Matinhas
Cajá de Matinhas	Matinhas
Emanuel Joaquim	Areia
Imbiras	Massaranduba

A seleção dos agricultores se deu a partir primeiramente do interesse dos próprios assentados, segundo a identificação com o processo agroecológico e por fim ter produtos para comercializar e manter a feira funcionando regularmente.

#### **4.3 Assentamentos ativos na Feira Agroecológica da Reforma Agrária**

A área de atuação do grupo abrange os municípios de Campina Grande, Massaranduba, Matinhas e Areia abrangendo nove assentamentos, num raio de 80 km, sendo estes, José Antônio Eufrouzino, Pequeno Richard, Venâncio Tomé, Vitória, Cajá de Matinhas, Chã do Bálamo e Emanuel Joaquim.

#### **4.4 O planejamento e a gestão da Feira Agroecológica da Reforma Agrária.**

O planejamento da feira aconteceu a partir de uma feira expositora na Praça da Bandeira, no dia 18 de outubro de 2013, o que deixou os assentados eufóricos para conseguirem o espaço de forma permanente. Porém, a COONAP não tinha recursos destinados a implantação de uma feira.



Figura 1: 1ª Feira Regional da Reforma Agrária – Exposição de produtos

Como já findava o ano de 2013, já avaliamos a possibilidade de incluir no Plano de Execução de 2014 o projeto de construção da feira do Lote 05 – Borborema, a qual contemplaria todos os 31 (trinta e um) assentamentos acompanhados pela instituição. Os quais são:

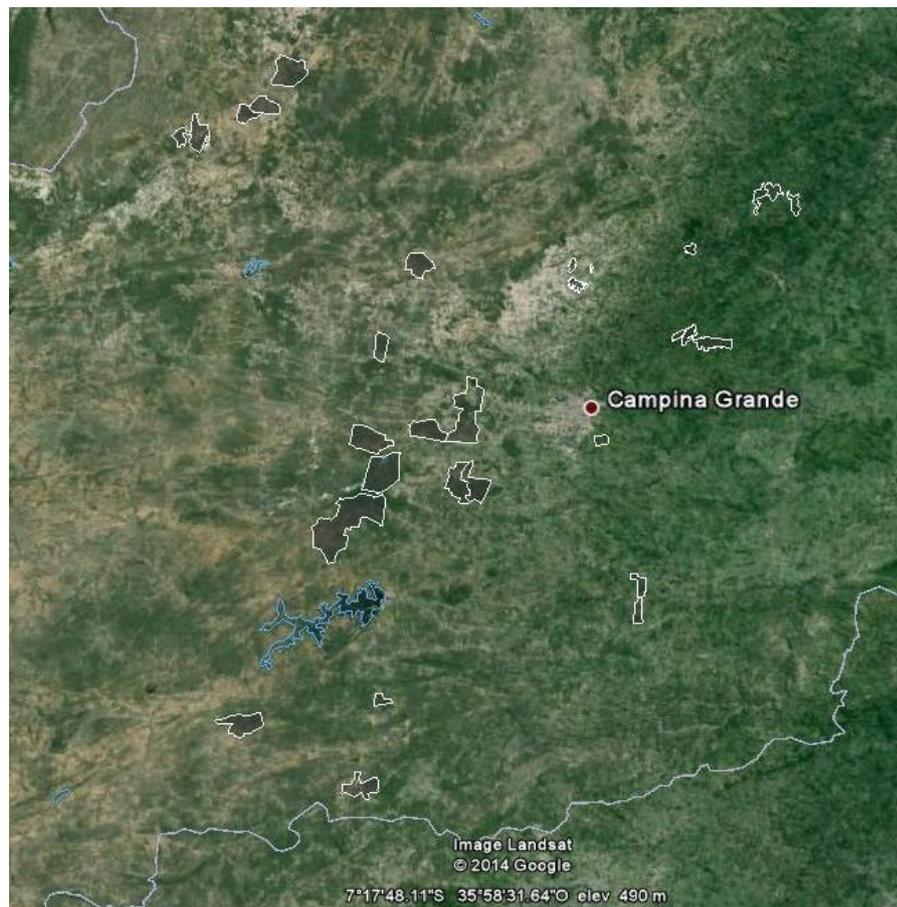
Quadro 2 – Assentamentos do Lote 05 - Borborema

Assentamento	Município	Nº de Famílias
Antônio Paulo	Boa Vista	44
José Jovem	Boa Vista	40
Belo Monte	Cubati	52
Bom Jesus	Barra de São Miguel	20
Novo Campo	Barra de São Miguel	23
Cachoeira Grande	Aroeiras	33
Cajá de Matinhas	Matinhas	29
Chã do Bálsamo	Matinhas	42
Cícero Romana	Areial	35

Lages		
Cícero Romana	Areial	11
Cícero Romana II	Areial	02
Dorcelina Folador	Cubati	27
São Domingos I	Cubati	30
Emanuel Joaquim	Areia	27
Socorro	Areia	44
União	Areia	56
Esperança	Areia	40
Gravatá	Pocinhos	27
Primeiro de Maio	Pocinhos	17
Imbiras	Massaranduba	82
José Antônio Eufrouzino	Campina Grande	101
Pequeno Richard	Campina Grande	50
Santa Cruz	Campina Grande	52
Venâncio Tomé	Campina Grande	43
Vitória	Campina Grande	37
Olho D'Água	Seridó	29
Trincheiras de Carnoió	Riacho de Santo Antônio	37
Serra do Monte	Cabaceiras	100
Asa Branca	Coxixola	34
Pinheiros	Coxixola	19
Boa Vista	Coxixola	31
Total	15	1.214

A tabela acima mostra os assentamentos que recebem assessoria técnica da COONAP, os mesmos estão distribuídos em 15 (quinze) municípios que estão inseridos na região agreste, Brejo, Cariri e Curimataú, estando quase todos caracterizados como regiões do semiárido paraibano. Conforme mapa abaixo:

Mapa 1 – Localização dos assentamentos acompanhados pela COONAP:



Fonte: Diagnóstico do Núcleo da Borborema – COONAP

Quando foi pensada a feira, imaginou-se que o diferencial seria justamente pela diversidade de produtos advindos de área seca (cariri, curimataú e agreste) e pela parte verde (brejo). A princípio funcionou de maneira que os produtos como cereais, ovos, queijos, bolos, biscoitos e tapiocas ficaram com a região onde chove menos, já a região onde chove mais ficou responsável pelas hortaliças, frutas e medicamentos naturais. Em suma, a quantidade e a variedade de produtos satisfazia o consumidor e mantinha a feira em um bom nível de funcionamento.

Neste sentido, a Feira Agroecológica de Campina Grande, não surgiu como a implantação de uma feira apenas, mas como um instrumento pedagógico com o caráter de unidade demonstrativa, o que ocorre com a maioria dos planos de trabalho. Tendo ainda uma maior relevância, pois vai além de um espaço de comercialização, mas um espaço de educação ambiental, disseminação dos preceitos agroecológicos, desenvolvimento de novas percepções no que tange a agricultura familiar e umas

infinidades de outras questões, como: resgate cultural, desenvolvimento da autonomia dos assentados, desenvolvimento da Economia Solidária e a mais importante de todas – a valorização dos agricultores familiares e seus produtos.

Elaborado o projeto de instalação da feira, foram feitas visitas técnicas direcionadas aos assentados que gostariam de participarem da feira, bem como fazendo seu cadastro e o levantamento da sua produção e os produtos que o mesmo iria trazer para a feira.

Em seguida, foram todos convocados a participar da primeira reunião de planejamento e escolha da diretoria para posterior criação da Associação da Feira Agroecológica da Reforma Agrária, bem como já montar um esboço de um regimento interno, para regulamentação da mesma.

A feira iniciou com 16 (dezesseis) barracas, com dois agricultores em cada uma, num total de 32 feirantes, que todas as quintas feiras enfrentavam as adversidades de tempo, transporte e dinheiro para trazer seus produtos.



Figura 2: Primeira Reunião antes da instalação da Feira

Muitos agricultores participaram desta primeira reunião, porém nem todos formalizaram sua participação e outros assentados que não participaram da primeira reunião estão presentes até os dias atuais.

Foram utilizadas todas as mídias possíveis, como: programas de rádio, entrevistas na televisão, panfletagem e recursos de internet. A imprensa de rádio e TV também fizeram a cobertura in loco, conforme imagem abaixo:



Figura 3 e 4: Divulgação e mídia

A mídia é de fundamental importância para o fortalecimento das feiras agroecológicas e ao que ela se propõe, pois além de um instrumento para melhorar a comercialização, também tem o papel de sensibilizar a sociedade quanto à singularidade do trabalho do agricultor no intuito de valorizá-lo, faz menção à questões voltadas para o meio ambiente, segurança e soberania alimentar, tratando de questões relativas à saúde e ainda valoriza a cultura do campesinato.



Figura 5: Visão Panorâmica do espaço da Feira

O espaço onde se encontra a feira é privilegiado por vários fatores, entre eles, podemos destacar: a praça está localizada no centro da cidade, possui uma boa circulação de pessoas, tem uma boa visibilidade e possui um coreto onde se aproveitar para desenvolver atividades culturais e educativas.



Figura 6: Jovem aboiador de Sergipe / Coreto da Praça Clementino Procópio

Não é só a cultura que é resgatada, mas a feira também é um espaço de inclusão social e produtiva de jovens e mulheres, que começam a participar destes espaços de forma significativa. Os jovens começam a se enxergarem como agricultores que estudam e que tem um futuro, desenvolvendo atividades no campo, direcionadas para o desenvolvimento da juventude e assim evitando o êxodo rural.



Figura 7: Inclusão social e Produtiva de jovens e mulheres

Os intercâmbios entre agricultores é outra característica deste espaço chamado de feira. Todas as quintas feiras os feirantes de diversas áreas de assentamento, interagem entre si, torçam experiências e se ajudam mutuamente. Além disso a Feira Agroecológica da Reforma Agrária (FARA) também recebe intercâmbios de outros estados como ilustra figura 8.



Figura 8: Intercâmbio de agricultores assentados de Sergipe

A feira também foi palco para a celebração da VI Festa Estadual das Sementes da Paixão que aconteceu no dia 16 de outubro de 2015, com o ato público com o tema “Contra os Transgênicos e contra o uso de Agrotóxicos”. O evento aconteceu com o apoio de várias entidades relacionadas ao tema, como: Pólo Sindical, Articulação do Semiárido, AS-PTA, Movimentos Sociais, Universidades, Núcleo de Extensão Rural e Agroecologia (NERA), empresas prestadoras de Assistência Técnica, agricultores tradicionais e assentados e entidades governamentais.



Figura 9: VI Festa da Semente da Paixão

As universidades têm aproveitado o espaço como objeto de estudo e tem sido colaboradora do desenvolvimento do trabalho em feiras, incentivando os agricultores, trazendo alternativas de convivência com o semiárido, atuando diretamente no sistema de produção e desenvolvendo pesquisas para o enfrentamento dos problemas inerentes à agricultura.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, o Núcleo de Extensão Rural e Agroecologia (NERA), bem como todos do curso de pós-graduação em agroecologia tem contribuído significativamente para o fortalecimento destes espaços de “libertação” e desenvolvimento rural sustentável.



Figura 10: Núcleo de Extensão Rural e Agroecologia –NERA

As assessorias técnicas têm um papel de suma importância em todo este processo. A extensão rural como política pública, viabiliza uma intervenção direta no desenvolvimento da agricultura familiar, empoderando os pequenos agricultores, transformando a médio e longo prazo a realidade. Facilitando os processos de autonomia, de Soberania e Segurança alimentar, bem como resgatando a cultura e valorizando o campo, transformando a concepção do que é o agronegócio. Desmitificando o capitalismo, trazendo à tona o que antes era oculto, tirando a venda dos olhos e formando atores sociais, agentes de mudanças.

A sociedade, em geral, já começa a enxergar com mais clareza o que está por detrás das grandes indústrias do agronegócio, por isso, cada dia mais se torna mais desafiador acelerar este processo de sensibilização.

Não é interessante para os “grandes” essa percepção do que ocorre nos “bastidores”, então cada dia mais, eles se sentem ameaçados e irão tentar a todo custo parar este processo de autonomia da grande massa.

Os consumidores são sensibilizados e mostram satisfação quando sentem confiança nos produtores e nos seus produtos, produzidos pela família, sem uso de agrotóxico.



Figura 11: Consumidor da Feira Agroecológica da Reforma Agrária

Essa confiança é conquistada a partir de um trabalho realizado pelos próprios feirantes que informam que seus produtos são de boa qualidade sem uso de veneno e tem a assessoria técnica semanalmente em seus lotes, orientando os orientando para uma produção ecologicamente correta.

No período de 2015/2016, a equipe de assessoria técnica social e ambiental tem trabalhado no sentido de melhorar as estruturas de produção nos assentamentos, com foco especial na manipulação dos derivados do leite, higienização dos ambientes, montagem de sistemas de irrigação e estruturas de captação e armazenamento de água.



Figura 12: Visita regular à Unidade de Produção Familiar

A comemoração de um ano da Feira Agroecológica da Reforma Agrária aconteceu na Sede da COONAP, no dia 10 de novembro de 2015 onde foi feita uma avaliação levantando os pontos positivos e negativos, bem como também foi realizada uma avaliação dos serviços de Assessoria Técnica Social e ambiental. Nesta reunião foram levantados os seguintes pontos positivos e negativos:

Quadro 3 – Avaliação de um ano de Feira

Pontos positivos avaliados pelos feirantes	Limitações
Conquista de um ótimo espaço para comercialização	Dificuldade de logística pela falta de transporte;

Resistência dos feirantes com relação à seca	Período de estiagem prolongado;
Conseguiram uma clientela constante	Falta de produtos;
Aumento na renda familiar	O desrespeito às regras por parte de alguns feirantes;
Aumento da vontade de diversificar a produção	Falta de estruturas para armazenamento de água;
Eliminação do atravessador	Falta de local adequado para condicionamento e armazenamento de frutas para produção de polpas;
Obtiveram experiência quanto à comercialização direta	A diminuição das barracas expostas por falta de produção.
Conquista de um ótimo espaço para comercialização	

Quanto aos serviços de assessoria técnica, os feirantes agricultores avaliaram como muito positiva e de fundamental importância para o desenvolvimento da agricultura, especificamente das áreas de assentamento do Programa Nacional de Reforma Agrária.

Mesmo diante das dificuldades, os assentados acharam uma maneira de continuarem resistindo segurando a feira usando a Economia Solidária entre eles e entre os assentados que também são acompanhados pela COONAP.

Como exemplo vemos o caso das assentadas Maria da Conceição Silva e Maria da Conceição Gomes do Assentamento José Antônio Eufrouzino, no município de Campina Grande que vendem polpa de frutas, que compram a produção de cajá e goiaba da assentada Maria Felipe do Assentamento Chã do Bálamo em Matinhas e assim ambas se favorecem e mantêm a feira.

Como a chuva foi escassa e tardia, não demorou muito para que esta variedade fosse diminuindo consideravelmente, fazendo com que só os assentados dos assentamentos mais próximos a Campina Grande viessem e permanecessem. Como relatou a assentada feirante:

“A gente vem pra garantir o nosso espaço, por que na verdade fico procurando algo pra vender e não tenho. Não tem água pra produzir e fico triste, porque foram poucos o que agarraram essa causa. Eu mesmo, só não venho se for caso de doença. Esse é meu espaço, meu negócio.”

E assim tem sido até os dias atuais, porém hoje a feira está apenas com cinco barracas ativas, denotando o símbolo da resistência e da persistência destes agricultores e agricultoras, que sem muitos incentivos permanecem firmes, fortes e esperançosos de que o amanhã será melhor.

Porém, vale salientar que ainda existem grandes desafios a serem superados, como a escassez de água, por exemplo. Como os lócus de produção do grupo estudado está situado na região Semiárida do Nordeste brasileiro, fica submetido a escassez hídrica na grande maioria dos meses do ano. Realidade que limita a diversidade dos pequenos produtores, e conseqüentemente, a sua renda e subsistência. Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas no que concerne a captação, armazenamento e gestão da água, e, principalmente, a sua distribuição de forma equânime entre grandes e pequenos produtores.



Figura 12: Feira Agroecológica da Reforma Agrária – dia 21/01/2016

Com o início das chuvas, se renovam as esperanças da feira voltar a sua vitalidade inicial, com sua capacidade total de barracas e agricultores completa e

oferecendo o melhor para a mesa dos consumidores e trazendo uma proposta de um futuro melhor a partir da Segurança Alimentar e da valorização do agricultor.

E mesmo em períodos difíceis, podemos visualizar que os feirantes ainda conseguem complementar suas rendas, como relato abaixo:

“Eu comprei uma máquina de lavar nova e pago a prestação com dinheiro daqui. Pra mim, mesmo tendo dia ruim ainda tá bom.”

Pode se comparar a Feira Agroecológica da Reforma Agrária como uma árvore no verão, da qual só restam os galhos e parece não ter mais vida, mas que com um simples serenar, começa a rebrotar com um verde viçoso, mostrando que vale a pena resistir aos tempos de seca.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reforma agrária no Brasil nunca foi uma tarefa fácil, pois isso fere os interesses dos latifundiários e do agronegócio. Não obstante, sabe-se que qualquer movimento de resistência a estes “grandes”, vai criar cada dia mais obstáculos para o desenvolvimento da agricultura familiar como um todo.

As feiras agroecológicas são consideradas perigosas pelos donos dos latifúndios e dos monocultivos, porque elas geram não só autonomia, mas a liberdade de promover mudanças sociais, articulações e fazer movimentos a favor da maioria.

Em específico a Feira Agroecológica da Reforma Agrária é um espaço que precisa estar sendo alimentado por novas ideias, por pessoas que se identificam com os preceitos agroecológicos, por se tratar de um espaço que está localizado em um centro urbano, onde se é possível estar fazendo algo a mais para o desenvolvimento da agricultura familiar.

A implantação de uma feira parece muito fácil, quando pensada na teoria. Na prática o processo discorre enfrentando muitos obstáculos: Os fatores naturais como clima, chuvas, solos, pragas entre outros, são difíceis de evitar, mas são controláveis com o planejamento, mas o que esmaga o pequeno, desde os primórdios são os grandes, no caso das feiras agroecológicas da agricultura, os grandes mercados e a indústria do veneno são os piores pesadelos.

As feiras agroecológicas também têm a finalidade de sensibilizar a sociedade quanto a estes aspectos, voltados para valorização do trabalho dos pequenos agricultores e sobre a importância da Segurança Alimentar para a saúde dos consumidores.

Outro fator que limita os feirantes iniciantes, na maioria das vezes está relacionado a distância do seu lote até a feira, pelo fato de os mesmos não possuírem transporte para levarem sua produção. Esta tem sido uma arma na mão dos atravessadores.

Num primeiro estágio, se a feira perdurar por mais tempo, os agricultores criarão uma rotina logística e conseguirão driblar a falta de transporte até poderem estar comprando um transporte para escoar sua produção tanto para a feira quanto para outros mercados.

De uma forma geral, conclui-se que se os agricultores familiares assentados da reforma agrária junto com os técnicos assessores tiverem persistência é possível sim dar sustentabilidade à feira. Porém, nos deparamos com mais um desafio – a regularidade de oferta dos produtos mesmo em períodos de estiagem.

## **6. REFERÊNCIAS**

AFONSO. João Sérgio. a função social da propriedade justificativa para a violência? Uma visão crítica da atuação do MST. Presidente Prudente – SP, 2004.

BADUE. Ana Flávia Borges; GOMES. Fernanda Freire Ferreira. *Caminhos para Práticas de Consumo Responsável - Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras*. Instituto Kairós – São Paulo 2011.

BARREIRO, Diego (Org.) *Feira agroecológica: Alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado* / Barreiro (Org.); Cícera Carvalho, Ouricuri: Caatinga, 2008.

BAUMAN, Zygmunt; *Comunidade – a busca por segurança no mundo atual*; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Cardoso, A. *Unidades demonstrativas pedagógicas da agricultura familiar: difusão de tecnologias alternativas agroecológicas*. ONG AGEMTE, 2013.

COSTA. Ricardo. *Comercialização e transformação dos produtos da agricultura familiar: alguns pontos a discutir*. São Paulo- SP, 2014.

CRUZ, Antonio. *As condições históricas da emergência da “economia solidária” no Brasil: as tendências estruturais do mercado de trabalho*. Campinas: arquivo eletrônico, 2002. 21 pp. Disponível em: Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

Disponível em :[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=637](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=637) – A importância do planejamento. Acesso em 22 de janeiro de 2016

Disponível em: <https://encontrounitario.wordpress.com/2012/08/21/agricultura-camponesa-gera-autonomia>. Acesso em 16 de fevereiro de 2016. CASTELANO, M. J. A *proposta de Reforma Agrária do Partido Comunista Brasileiro (PCB) desenvolvida nas décadas de 1950 a 1960*. In: *XXIII Simpósio Nacional de História: História: Guerra e Paz, 2005, Londrina. Simpósio Nacional de História: Guerra e Paz, 2005. p. 01-08*.

Disponível:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_solid%C3%A1ria#cite\\_note-3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_solid%C3%A1ria#cite_note-3). Acesso em: 16/02/2016. *Promovendo feiras agroecológicas no semiárido brasileiro. A experiência do projeto Dom Helder Câmara*. *Agriculturas*, v.05, nº2. Paraíba – PB, 2008

LIMA. Tiago Charles de. CÂMARA. Talita Marinho da *Importância Cultural da Feira Livre para a população do Município de Parnamirim/RN*, 2010, pg 1.

MAYORGA, Maria Irles de Oliveira; OLIVEIRA, Antônio Dimas Simão de. *Os impactos da participação do atravessador na economia do setor agrícola: um estudo de caso*. In: *Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia, Administração E*

Sociologia Rural - SOBER, 43., Riberão Preto-SP, 2005. Anais... Brasília-DF: SOBER, 2005. v. 1, p. 1-13.

RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti e FERREIRA, Sandra Sereide. *As Feiras Agroecológicas espaço de politização para práticas de consumo e desenvolvimento sustentável*. (AMC, Ramalho, 2013).

SCHWARTZ, L. H., SALAMONI, G. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-23

SILVA. Jerusa Rosa da. *Feira da UFSC: Análise a partir da abordagem da Economia Solidária*. Florianópolis –SC, 2013.

STÉDILE, J. P. *A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960*. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 303p.

## **ANEXOS**

**DOCUMENTAÇÃO E COMPROBATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA  
FEIRA AGROECOLÓGICA DA REFORMA AGRÁRIA EM CAMPINA  
GRANDE – PB.**



Ministério Desenvolvimento Agrário - MDA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Superintendência Regional na Paraíba  
Rua Desportista Aurélio Rocha - 592 - Bairro dos Estados - João Pessoa  
Telefone: 3042-9200 - Fax: 3042-9264  
[www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)

17.09.2015. Entrega de formulário manualizado a assentado de Cajá de Matinhas



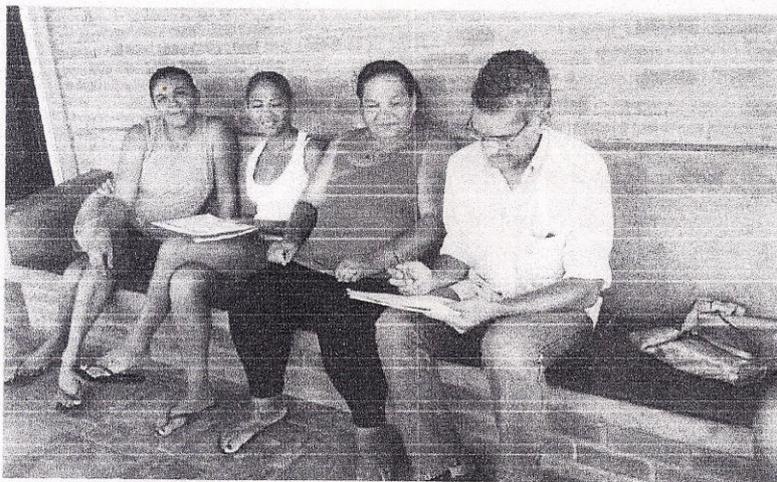
24.09.2015 - Entrevista na Radio Caturité sobre processo de comercialização.

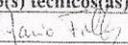


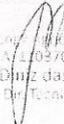


Ministério Desenvolvimento Agrário - MDA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Superintendência Regional na Paraíba  
Rua Desportista Aurélio Rocha - 592 - Bairro dos Estados - João Pessoa  
Telefone: 3042-9200 - Fax: 3042-9264  
www.incra.gov.br

29.09.2015 - Levantamento de dados em UD do PA Santa Cruz, em Campina Grande



<b>11 - Eixo</b>			
PRODUTIVO ( X )	SOCIAL ( )	AMBIENTAL ( )	OUTRO ( )
<b>12 - Data da Realização da Atividade</b>			
01 a 30 de Setembro de 2015			
<b>13 - Assinaturas do(s) técnico(s) responsável(eis)</b>			
			
Técnico (a)		Técnico (a)	
Técnico (a)		Técnico (a)	

  
José Diniz das Neves  
Dr. Técnico



**ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS  
FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DA  
REFORMA AGRÁRIA DA  
BORBOREMA - AFARAB**



## ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DA REFORMA AGRÁRIA DA BORBOREMA – AFARAB

### CAPÍTULO I Da Denominação, Sede e Finalidades

**Artigo 1º** - A Associação dos Feirantes Agroecológicos da Reforma Agrária da Borborema - AFARAB é uma organização dos agricultores e agricultoras (as) agroecológicos (as) dos assentamentos da Borborema.

**Artigo 2º** - A Associação se constitui como uma organização de princípios educativos, de integração e cooperação de economia solidária, gestão e escoamento de sua produção.

**Artigo 3º** - A Associação é de caráter privado sem fins lucrativos de duração indeterminada, com sede no Assentamento José Antonio Eufrouzino.

### CAPÍTULO II Dos objetivos

**Artigo 4º** - São objetivos da Associação...

- a) Unir os agricultores (as) agroecológicos (as) dos assentamentos da Borborema;
- b) Garantir a produção orgânica e agroecológica dos (as) agricultores (as) associados (as);
- c) Fortalecer a autogestão dos (as) associados (as) pela organização, administração e escoamento de seus produtos;
- d) Criar novos canais para escoar a produção orgânica e agroecológica dos agricultores e agricultoras associados (as);
- e) Intermediar o escoamento dos produtos orgânicos e ecológicos oriundos exclusivamente dos assentamentos da Borborema;
- f) Favorecer a elaboração de projetos para beneficiar esta associação;
- g) Promover a formação e capacitação de temáticas afins desta associação;
- h) Solicitar assessorias necessárias para as ações eminentes dessa associação, através de parcerias, convênios com organismos

Jonas Marques de Araújo Neto  
Advogado  
OAB/PB - 61889

1

*Francisco*



governamentais ou não governamentais ou de remuneração com recursos próprios;

- i) Promover eventos de confraternização entre os (as) sócios (as) e seus convidados(as).
- j) Administrar os bens da associação;

### CAPÍTULO III Dos (as) sócios (as)

**Artigo 5º** - São considerados sócios (as) desta associação exclusivamente os (as) assentados (as) da Reforma Agrária que pratiquem agroecologia nos assentamentos da Borborema.

**§ 1º** - É assegurado aos sócios (as) que estão em dia com suas obrigações, assim definidas no regimento interno, participar da assembléia geral desta associação com direito a voz e voto.

**§ 2º** - Para admissão ou exclusão dos (as) sócios (as) deverá ser convocada assembléia geral que se instalará com a presença da maioria simples (50% +1) dos (as) sócios (as) com as contribuições atualizadas;

**§ 3º** - Direitos e deveres dos (as) sócios(as):

- a) Participar ativamente das assembléias gerais e de todas atividades promovidas por essa associação;
- b) Votar e ser votado (a);
- c) Deixar de ser sócio (a);
- d) Ser excluído pela assembléia geral quando agir contrariamente aos interesses desta associação ou deixar de pagar a contribuição no período de até 30 dias;
- e) Cumprir o regimento interno.
- f) Contribuir com a mensalidade definida pela assembleia.

### CAPÍTULO IV Da Organização e administração

**Artigo 6º** - As instâncias da São objetivos da Associação... são:

- a) Assembleia Geral;
- b) Coordenação executiva;
- c) Conselho Fiscal;

  
Jonas Marques de Araujo Neto  
Advogado  
OAB/PB - 8189

*Françeselo*



## Seção I Da Assembleia Geral

**Artigo 7º** - A *assembleia geral* é soberana. Consiste na reunião de seus sócios em pleno gozo de seus direitos, convocada e instalada de forma estatutária, ordinária ou extraordinária a fim de deliberar sobre:

- a) Eleger os membros da coordenação executiva e conselho fiscal.
- b) Discutir e aprovar os relatórios de atividades e os financeiros apresentados pela coordenação executiva;
- c) Fazer reformas estatutárias;
- d) Aprovar o regimento interno;
- e) Admitir e/ou eliminar sócios (as);
- f) Discutir propostas de projetos financeiros de órgãos governamentais e não governamentais;
- g) Decidir sobre comercialização de bens da associação no valor acima de um salário mínimo;
- h) Fixar o valor da contribuição mensal dos (as) sócios (as);
- i) Cassar o mandato de membros da coordenação executiva e conselho fiscal, caso contrariem os objetivos da Associação, realizando-se imediatamente uma nova eleição para a substituição;
- j) Decidir sobre os pedidos de apoio a outras lutas afins;
- k) Aprovar a dissolução da associação, desde que não restem menos de 10 pessoas.

§ 1º - A assembleia geral realizar-se-á ordinariamente mensalmente e extraordinariamente quando convocada pela coordenação executiva ou pela maioria simples dos (as) sócios (as).

§ 2º - A assembleia geral, reunir-se-á, em primeira convocação, com a presença mínima de maioria simples, em segunda convocação, uma hora depois, presentes, no mínimo um terço de seus membros, e suas deliberações serão válidas quando aprovadas pela maioria absoluta dos (as) legitimamente votantes.

§ 3º - Só terá direito ao voto em assembleia geral os (as) sócios (as) que estão em dia com a contribuição mensal e que são sócios (as) por mais de três meses, isso no caso dos(as) sócios(as) efetivos(as).

## SEÇÃO II Da Coordenação executiva

**Artigo 8º** - A Coordenação executiva é composta do (a) Coordenador (a) Executivo (a), Vice-Coordenador (a) Executivo (a), do (a) Coordenador (a)

Jonas Marques da Araujo Neto  
Advogado  
OAB/PB - 6189

Francisco



Secretário (a), do Coordenador (a) Tesoureiro (a), para um mandato de 1 (um) ano, permitida uma única reeleição consecutiva.

**Artigo 9º** - Compete a Coordenação executiva:

- a) Convocar e presidir as assembleias gerais, conforme o estatuto e regimento interno;
- b) Representar a Associação junto a outras entidades;
- c) Submeter a cada assembléia geral o relatório das atas, planos de atividades, prestação de contas e balancete trimestral;

**Artigo 10º** - Compete ao Coordenador (a) Executivo (a):

- a) Convocar e presidir as Assembleias Gerais, na forma do Estatuto e Regimento;
- b) Convocar e presidir as reuniões do conselho executivo;
- c) Representar ativa, passiva, judicial e extra judicialmente a AFARAB;
- d) Representar a Associação junta a outras entidades;
- e) Movimentar, juntamente com o (a) tesoureiro(a) as contas bancárias da AFARAB;
- f) Praticar todos os atos de interesse da são objetivos da AFARAB desde que não contrariem o Estatuto;
- g) Estabelecer procurações para os devidos serviços bancários, de convênios e contratos que sejam de interesse da AFARAB.

**Artigo 11º** O (a) Vice-Coordenador (a) Executivo (a) substitui o Coordenador (a) Executivo (a) em sua ausência, impedimento temporário, ou vacância do cargo.

**Artigo 12º** - Compete ao Coordenador (a) Secretário (a):

- a) Secretariar as reuniões da Coordenação Executiva e da Assembleia Geral;
- b) Manter sob sua responsabilidade os livros e documentos da AFARAB;
- c) Substituir o (a) vice-coordenador (a) executivo (a) em sua ausência ou impedimento temporário;
- d) Na ausência do coordenador (a) secretário (a), a assembleia indicará um de seus membros.

**Artigo 13º** - Compete ao Coordenador (a) Tesoureiro (a):

- a) Ter sob sua responsabilidade os valores e bens da AFARAB, como também os documentos financeiros e contábeis;
- b) Receber e efetuar pagamentos;
- c) Apresentar a Assembleia Geral a prestação da AFARAB;
- d) Movimentar a conta e assinar conjuntamente com o coordenador (a) executivo (a) os cheques da AFARAB.

  
Jonas Marques de Araújo Neto  
Advogado  
OAB/PE - 6189



### SEÇÃO III Do Conselho Fiscal

**Artigo 14 °** - O Conselho Fiscal é composto de três sócios (as) e, eleitos (as) pela Assembléia Geral, para um mandato de 01 (um) ano, permitindo-se uma única reeleição consecutiva.

**Artigo 15 °** - Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Fiscalizar a aplicação dos recursos orçamentários;
- b) Dar parecer trimestral sobre os relatórios financeiros e contábeis, balancete e investimentos;
- c) Opinar sobre as operações realizadas de compra e venda de patrimônio.

### CAPÍTULO V Das Eleições

**Artigo 16 °** - As eleições da Coordenação Executiva e Conselho Fiscal serão realizadas em assembleias geral ordinária ou extraordinária, convocada em edital para esse objetivo com a presença de todos (as) os candidatos (as) dos diversos cargos. A eleição será secreta, de acordo com decisão em assembleia geral e estarão eleitos os (as) candidatos (as) com maior número de votos.

**§ 1°** - O local e hora das eleições serão definidos em edital de convocação.

**§ 2°** - As eleições serão realizadas de 10 ou 15 dias antes do fim do mandato, da coordenação anterior e a posse dos (as) eleitos (as), será no último dia do mandato da coordenação anterior.

### CAPÍTULO VI Do Patrimônio e Dissolução

**Artigo 17 °** - Os recursos financeiros necessários à manutenção da AFARAB serão obtidos:

- a) Por convênios e/ ou contratos com órgãos e entidades governamentais ou instituições privadas para desenvolvimento e/ ou execução de projetos nas áreas específicas de sua atuação;
- b) Por contribuições oriundas das mensalidades dos sócios;
- c) Por doações, legados e heranças de pessoas físicas e jurídicas, privadas ou públicas nacionais ou estrangeiras, destinados a apoiar as atividades da AFARAB;

**Artigo 18 °** - A AFARAB somente poderá ser dissolvida quando não mais houver condições de cumprir suas finalidades, por proposta da Coordenação

Jonas Marques de Araújo Neto  
Advogado  
OAB/PB - 6189

*[Assinatura manuscrita]*



Executiva ou da maioria absoluta dos seus sócios definido em Assembleia Geral especialmente convocada para este fim.

**Artigo 19 °** - A AFARAB só poderá ser dissolvida por deliberação de uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada especialmente para decidir sobre o assunto com a presença de pelo menos 2/3 (dois terços) dos seus associados.

**Artigo 20°** - Em caso de dissolução da AFARAB, seu patrimônio líquido será vendido e dividido igualmente entre seus sócios (as) ou destinado as entidades congêneres, que tenham a mesma finalidade institucional, com registro em cartório.

#### CAPÍTULO VII Das Disposições Gerais

**Artigo 21 °** - A Particularização e complementação dos dispositivos do presente Estatuto são feitas por um Regimento Interno, cujas normas não podem contrariar nem revogar algo determinado neste Estatuto.

**Artigo 22 °** - Os sócios da AFARAB não respondem por nenhuma forma, nem sequer subsidiariamente, por compromissos e obrigações de entidades congêneres, nem estas pelos compromissos e obrigações da AFARAB.

**Artigo 23 °** - A AFARAB aplicará integralmente suas rendas, seus recursos e eventual resultado operacional, na manutenção de seus objetivos institucionais no território nacional.

**Artigo 24 °** - A AFARAB não remunerará, por qualquer forma, os cargos de Conselho Diretor e do Conselho Fiscal, em razão das competências, funções ou atividades que lhes sejam atribuídas por este Estatuto.

**Artigo 25 °** - Os dispositivos do presente Estatuto só poderão ser alterados pela Assembleia Geral convocada especialmente para este fim, mediante aprovação de no mínimo 2/3 (dois terços) dos sócios.

**Artigo 26 °** - Os casos omissos nesse estatuto serão decididos no âmbito da assembleia geral.

**Artigo 27 °** - O presente Estatuto foi aprovado pela Assembleia-Geral em 18 de Novembro de 2014, entrará em vigor na data do seu registro no Cartório competente.

Campina Grande - PB, 18 de novembro de 2014.

*Francisco de Assis de Sousa Bernardo*  
FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA BERNARDO  
Presidente

*Jonas Marques de Araújo Neto*  
Adu. J. G. C.  
OAB/PB 2118  
6



**REGINA FRANÇA**  
 SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL  
 Registro de Títulos e Documentos  
 5º Ofício de Notas  
 Rua Venâncio Melo, 122  
 FONE: 3321-3005  
 Campina Grande-PB

Documento Protocolado no Livro nº 0091, registrado no Livro nº 0092 sob No. 121014 e arquivado neste Serviço. Certificado e dat. te. Campina Grande-PB, 03/11/2015 09:49:35  
 Daniela de Almeida - Escrevente  
 CPF: 03376312ENDL: 68 87,75 TITULO: 0,25 FOLIO: 0,25  
 SELLO DIGITAL: ACR21829-2467  
 Confira a autenticidade em <https://seiodigital.tipojus.br>

DANIELA DE ALMEIDA  
 Escrevente Autorizada

**REGINA FRANÇA**  
 SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL  
 Registro de Títulos e Documentos  
 5º Ofício de Notas  
 Rua Venâncio Melo, 122  
 FONE: 3321-3005  
 Campina Grande-PB

Documento Protocolado no Livro nº 0091, registrado no Livro nº 0092 sob No. 121014 e arquivado neste Serviço. Certificado e dat. te. Campina Grande-PB, 03/11/2015 09:49:35  
 Daniela de Almeida - Escrevente  
 CPF: 03376312ENDL: 68 87,75 TITULO: 0,25 FOLIO: 0,25  
 SELLO DIGITAL: ACR21829-2467  
 Confira a autenticidade em <https://seiodigital.tipojus.br>

DANIELA DE ALMEIDA  
 Escrevente Autorizada

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS  
(Anexo 1 – Art. 120 – LEI nº 6015/73)



DENOMINAÇÃO: Associação dos Feirantes Agroecológicos da Reforma Agrária da Borborema.

FUNDO SOCIAL (se houver): Não há.

FINALIDADE: promover a integração e cooperação de economia solidária, gestão e escoamento de sua produção entre vos sócios.

SEDE: Casa sede do assentamento Assentamento José Antonio Eufrouzino, Distrito de Catolé, município de Campina Grande-PB.

TEMPO DE DURAÇÃO: Indeterminado.

MODO COMO É ADMINISTRADO: Por uma diretoria composta de 07 (sete) membros.

QUEM A REPRESENTA ATIVA E PASSIVAMENTE, JUDICIAL E EXTRAJUDICIALMENTE: o(a) coordenador executivo.

INDICAR SE O ESTATUTO É REFORMÁVEL E DE QUE MODO: O estatuto poderá ser reformado em Assembleia Geral Extraordinária convocada especialmente para este fim, mediante aprovação de no mínimo 2/3 (dois terços) dos sócios.

INDICAR SE OS MEMBROS RESPONDEM OU NÃO SUBSIDIARIMANTE PELAS OBRIGAÇÕES DA ENTIDADE: ( ) SIM ( X ) NÃO

INDICAR SE AS CONDIÇÕES DE EXTINÇÃO E, NESTE CASO, DESTINO DO PATRIMÔNIO. Associação só poderá ser dissolvida por deliberação de uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada especialmente para decidir sobre o assunto com a presença de pelo menos 2/3 (dois terços) dos seus associados. Em caso de dissolução da AFARAB, seu patrimônio líquido será vendido e dividido igualmente entre seus sócios (as) ou destinado as entidades congêneres, que tenham a mesma finalidade institucional, com registro em cartório.

INDICAR, ABAIXO, A ATUAL DIRETORIA DA ENTIDADE (DEFINITIVA OU PROVISÓRIA)

NOME	CARGO	ENDEREÇO
Francisco de Assis de Sousa Bernardo	Coordenador Executivo	Assentamento JOSÉ ANTONIO EUFROUZINO
Maria do Socorro Tavares de Souza	Vice Coordenador Executivo	Assentamento VENANCIO TOMÉ
Gilvanildo Silva Oliveira	Coordenador Tesoureiro	IMBIRAS
Jaqueline Galdino	Coordenador Secretário	Assentamento JOSÉ ANTONIO EUFROUZINO
Severino do Ramo Batista de Vasconcelos	Fiscal	Assentamento EMANUEL JOAQUIM
Inácia Bizerra de Brito	Fiscal	Assentamento VITORIA
Severina Ferreira Nunes da Silva	Fiscal	Assentamento PEQUENO RICHARD

Campina Grande, 13/01/2015.  
*Francisco de Assis de Sousa Bernardo*  
FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA BERNARDO  
Coordenador Executivo

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS (Anexo 2 – Art. 120 – LEI 6015/7)



**COORDENADOR**

NOME: FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA BERNARDO ESTADO CÍVIL: Casado  
NACIONALIDADE: Brasileiro PROFISSÃO: Agricultor  
RG: 1.061.823 SSP/PB CPF: 450.362.414-87  
END: PA José Antônio Eufrouzino – Campina Grande-PB

**VICE COORDENADOR EXECUTIVO**

MARIA DO SOCORRO TAVARES DE SOUZA ESTADO CÍVIL: Casada  
NACIONALIDADE: Brasileira PROFISSÃO: Agricultora  
RG: 1653720 SSP/PB CPF: 049.931.404-28  
END: PA Venâncio Tomé de Araújo – Campina Grande-PB

**COORDENADOR TESOUREIRO**

GILVANILDO SILVA OLIVEIRA ESTADO CÍVIL: Casado  
NACIONALIDADE: Brasileiro PROFISSÃO: Agricultor  
RG: 3359500 SSP-PB CPF: 067.534.244-90  
END: PA Imbiras – Massaranduba-PB

**COORDENADOR SECRETÁRIO**

JAQUELINE GALDINO ESTADO CÍVIL: Casado  
NACIONALIDADE: Brasileira PROFISSÃO: Agricultora  
RG: 2592231 SSP-PB CPF: 043.976.984-14  
END: PA José Antônio Eufrouzino – Campina Grande-PB

**FISCAL**

SEVERINO DO RAMO BATISTA DE VASCONCELOS ESTADO CÍVIL: Casado  
NACIONALIDADE: Brasileiro PROFISSÃO: Agricultor  
RG: 1484990 SSP-PB CPF: 052.682.787-46  
END: PA Emanuel Joaquim – Areia-PB

*Francisco*



**FISCAL**

INACIA BEZERRA BRITO DA COSTA

NACIONALIDADE: Brasileira

RG: 1.109.769 SSP-PB

END: PA Vitória – Campina Grande-PB

ESTADO CÍVIL: Casada

PROFISSÃO: Agricultora

CPF: 735.312.604-30

**FISCAL**

SEVERINA FERREIRA NUNES DA SILVA

NACIONALIDADE: Brasileira

RG: 1.979.908 SSP-PB

END: PA Pequeno Richard – Campina Grande-PB

ESTADO CÍVIL: Casada

PROFISSÃO: Agricultora

CPF: 586.923.634-72

NOME: LIDNALVA GOMES DA SILVA

NACIONALIDADE: Brasileira

RG: 1.816.790 SSP/PB

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande-PB

ESTADO CÍVIL: Casada

PROFISSÃO: Agricultora

CPF: 011.661.264-98

NOME: MARIA DE LOURDES SILVA

NACIONALIDADE: Brasileira

RG: 836.492 SSP/PB

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande-PB

ESTADO CÍVIL: Casada

PROFISSÃO: Agricultora

CPF: 237.748.784-04

NOME: CASSIANA RIBEIRO GALDINO SILVA

NACIONALIDADE: Brasileira

RG: 2993803 SSP/PB

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande-PB

ESTADO CÍVIL: Casada

PROFISSÃO: Agricultora

CPF: 053.654.384-42

*Francisco*



NOME: MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

ESTADO CÍVIL: Casada

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 28.277.652-7 SSP/PB

CPF: 179.569.258-86

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande-PB

NOME: MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

ESTADO CÍVIL: Casada

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 2785239 SSP/PB

CPF: 027.907.125-65

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande-PB

NOME: LUCILENE DOS SANTOS ROCHA

ESTADO CÍVIL: União Estável

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 2689819 SSP/PB

CPF: 051.315.984-35

END: PA Vitória – Campina Grande-PB

NOME: CRISTIANO VICENTE DA SILVA

ESTADO CÍVIL: União Estável

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 3199649 SSP/PB

CPF: 064.963.804-22

END: PA Cajá de Matinhas – Matinhas – PB

NOME: JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

ESTADO CÍVIL: Casado

NACIONALIDADE: Brasileiro

PROFISSÃO: Agricultor

RG: 922.680 SSP/PB

CPF: 365.436.244-34

END: PA Pequeno Richard – Campina Grande – PB

*Francisco*



NOME: FAGNER VIDAL DE SOUSA

ESTADO CÍVIL: Casado

NACIONALIDADE: Brasileiro

PROFISSÃO: Agricultor

RG: 3455989 SSP/PB

CPF: 083.304.874-07

END: PA José Antonio Eufrouzino – Campina Grande – PB

NOME: MARIA DAS GRAÇAS SILVA

ESTADO CÍVIL: União Estável

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 2.487.598 SSP/PB

CPF: 013.252.504-65

END: PA Santa Cruz – Campina Grande – PB

NOME: JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO

ESTADO CÍVIL: Casado

NACIONALIDADE: Brasileiro

PROFISSÃO: Agricultor

RG: 1.164.637 SSP/PB

CPF: 554.287.114-34

END: PA Pequeno Richard – Campina Grande – PB

NOME: GENIVAL SILVA OLIVEIRA

ESTADO CÍVIL: Solteiro

NACIONALIDADE: Brasileiro

PROFISSÃO: Agricultor

RG: 2442075 SSP/PB

CPF: 038.062.294-73

END: PA Imbiras – Campina Grande – PB

NOME: CICERA FAUSTO DA SILVA

ESTADO CÍVIL: Casada

NACIONALIDADE: Brasileira

PROFISSÃO: Agricultora

RG: 2441943 SSP/PB

CPF: 031.894.964-47

END: PA Imbiras – Campina Grande – PB

*Francisco*

**PASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DA REFORMA AGRÁRIA  
DA BORBOREMA – AFARAB**

Endereço: Assentamento José Antonio Eufrouzino  
Zona Rural – Campina Grande-PB



**ATA DE CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO CIVIL**

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze (18/11/2014), reunidos em primeira convocação, na sede da COONAP – Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio as Organizações de AutoPromoção, localizada na rua José do Patrocínio, 414, São José, cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, os abaixo assinados, na qualidade de fundadores, resolvem fundar a Associação Civil denominada **ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DA REFORMA AGRÁRIA DA BORBOREMA – AFARAB** com sede no Assentamento José Antonio Eufrouzino, zona Rural, deste município. Foi aclamado para coordenar os trabalhos a senhor Josiel Carlos Felipe da Silva, que convidou a mim Janio de Araujo Oliveira, para lavrar a presente Ata. Assumindo a direção dos trabalhos, o coordenador solicitou que fosse lido, explicado e debatido o projeto de estatuto da associação, anteriormente elaborado, o que foi feito artigo por artigo. O estatuto foi aprovado pelo voto dos sócios fundadores, cujos nomes estão devidamente consignados nesta Ata. Em seguida, o senhor coordenador determinou que se procedesse à eleição dos membros da diretoria, conforme dispõe o estatuto recém-aprovado. Procedida a votação, foram eleitos para comporem a diretoria, os seguintes sócios: Coordenador(a) executivo(a): Francisco de Assis de Sousa Bernardo; Vice Coordenador(a) Executivo(a): Maria do Socorro Tavares de Souza; Coordenador(a) Secretário(a): Jaqueline Galdino; Coordenador(a) Tesoureiro (a): Gilvanildo Silva Oliveira; membros efetivos do Conselho Fiscal os Senhores(as): Severino do Ramo Batista de Vasconcelos; Inácia Bizerra de Brito e Severina Ferreira Nunes da Silva. Prosseguindo, todos foram empossados nos seus respectivos cargos. O Coordenador Executivo, assumindo a direção dos trabalhos declarou definitivamente constituída, desta data para o futuro, a ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DA REFORMA AGRÁRIA DA BORBOREMA – AFARAB, com sede no Assentamento José Antonio Eufrouzino, zona Rural, do município de Campina Grande. Como nada mais houvesse a ser tratado, o senhor Coordenador Executivo da associação deu por encerrados os trabalhos e eu, Janio de Araujo Oliveira que servi de Secretário, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, contém as assinaturas de todos os sócios fundadores, como prova a livre vontade de cada um de se organizar.

*Janio de Araujo Oliveira*  
Assinatura do Secretário da Assembléia

*Francisco de Assis de Sousa Bernardo*







Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
às Organizações de Apropriação

COONAP/ATES - FEIRA AGROECOLÓGICA DA REFORMA AGRÁRIA - LISTA DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO MÊS DE SETEMBRO

NOME DO PRODUTOR: MARIA DAS GRAÇAS SILVA  
NOME DO ASSENTAMENTO: SANTA CRUZ  
NOME DO TÉCNICO: MÁRIO GOMES

DIA DA FEIRA	NOME DO PRODUTO	QUANTIDADE TRAZIDA	QUANTIDADE VENDIDA	SOBRA	PREÇO DE VENDA	PREÇO TOTAL	DESPA COM TRANSPORTE	DESPA COM EMBALAGEM
03/09	OVO DE CAPOEIRA	90 UN	90 UN	-	0,60	54,00	20,00	4,00
	GALINHA DE CAPOEIRA	3 UN	3 UN		35,00	105,00		
	POLPA DE GOIABA	5 PACOTES	5 PACOTES		2,00	10,00		
	JERIMUM	5 PEDAÇOS	5 PEDAÇOS		1,00	5,00		
	MAMÃO	4 UN	4 UN		1,50	6,00		
TOTAL						180,00	20,00	4,00



Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
de Organização de Autopromoção  
COONAP/ATES - FEIRA AGROECOLÓGICA DA REFORMA AGRÁRIA - LISTA DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO MÊS DE SETEMBRO

NOME DO PRODUTOR: MARIA FELIPE  
NOME DO ASSENTAMENTO: CHÁ DO BALSAMIO  
NOME DO TÉCNICO: ANA CRISTINA

DIA DA FEIRA	NOME DO PRODUTO	QUANTIDADE TRAZIDA	QUANTIDADE VENDIDA	SOBRA	PREÇO DE VENDA	PREÇO TOTAL	DESPESA COM TRANSPORTE	DESPESA COM EMBALAGEM
03/09	BANANA	500 UN	400 UN	100 UN	6/ 1,00	66,00	30,00	12,00
	BATATA DOCE	15 KG	10 KG	5 KG	2,50	25,00		
	FEIJÃO VERDE	15 KG	12 KG	3 KG	8,00	96,00		
	JERIMUM	10 KG	7KG	3 KG	2,00	14,00		
	MILHO VERDE	150 UN(ESPIGAS)	150 UN	-	30,00 (A MAO=50 ESPIGAS)	90,00		
	CAJÁ	7 KG	6 KG	1 KG	2,00	12,00		
TOTAL						303,00	30,00	12,00









Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
às Organizações de Autopromoção

## MANUALIZAÇÃO DE FORMULÁRIO

### NOME DO FORMULÁRIO: LISTA DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO MÊS

**OBJETIVO:** Levantar informações básicas sobre as vendas na Feira Agroecológica, como forma de avaliar os resultados financeiros dos assentados. Identificar os produtos que mais vendem, a variação de preços, a quantidade vendida, o que sobra, além dos custos com transporte, frete e embalagem normalmente não contabilizados em seus custos.

Estimular os produtores a usarem um formulário padrão para seu próprio controle, permitindo que possam visualizar as variações no mercado a cada semana e assim planejar sua produção e organizar seu orçamento familiar a partir dos resultados das vendas.

**FREQUÊNCIA:** *Semanal*

**RESPONSÁVEL:** *o técnico que acompanha o PA*

**HORÁRIO DE PREENCHIMENTO:** Antes de sair de casa com os produtos e ao terminar a Feira, *a partir das 10 horas.*

### FORMA DE PREENCHIMENTO:

- 1- Escrever o mês em que se realiza a feira
- 2- O nome da produtora ou do produtor familiar
- 3- O nome do assentamento em que mora
- 4- O nome do técnico que atende o Projeto de Assentamento (PA)
- 5- O dia da feira
- 6- O nome de cada produto que vai vender
- 7- A quantidade que está levando para feira
- 8- A quantidade que vendeu (peso, molho, litro, garrafa, pote, etc)
- 9- A quantidade que sobrou
- 10- O preço unitário de venda
- 11- O preço total ( o item número 8 vezes o número 10)
- 12- Quanto gastou com transporte (passagens e frete) de ida e volta



Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
às Organizações de Autopromoção

- 13- Quanto gastou de embalagem para cada produto vendido
- 14- Soma dos itens 10, 11, 12 e 13.

**Observações:**

- a) Essa planilha é o início de nosso aprendizado no controle das vendas. Depois que soubermos calcular quanto custa para produzir, e calcular o preço de venda, assim como o lucro em cada produto, ela vai ser modificada.
- b) Você pode tirar dúvidas de preenchimento, com o técnico de ATES do seu Assentamento.
- c) Depois de preenchida entregue ao técnico presente na Feira Agroecológica.
- d) Na primeira semana do mês seguinte você receberá um relatório avaliando o resultado das vendas naquele mês.
- e) Estaremos à disposição nos e-mails: [coonap\\_cg@yahoo.com.br](mailto:coonap_cg@yahoo.com.br); [marliagomesf@gmail.com](mailto:marliagomesf@gmail.com) e nos e-mails dos técnicos que atendem ao assentamento. E também pelos telefones: 3321 3014/ 99922 3434/ 98183 5044





Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
à Organização de Autopromoção

CONTEÚDO APRESENTADO NA ENTREVISTA NO PROGRAMA CATURITÉ NOS MUNICÍPIOS – ZYI 676 – 1050 KHZ; 16.40 ÀS 17.20HS DO DIA 24/09/2015

COMUNICADOR: **UBIRATAM CIRNE ( SABER DO RECALL)**

**APRESENTAÇÃO:** AGRADECIMENTO AO UBIRATAM E AO PÚBLICO OUVINTE (SENHORAS, SENHORES E JOVENS).

O TRABALHO DE ATES E O COMPONENTE COMERCIALIZAÇÃO (COONAP/INCRA) EM 31 ASSENTAMENTOS.

**MUNICÍPIOS:** Areia, Areal, Aroeiras, Barra de São Miguel, Boa Vista, Cabaceiras, Campina Grande, Coxixola, Cubati, Massaranduba, Matinhas, Pocinhos, Riacho de Santo Antônio e Seridó.

1 - A COMERCIALIZAÇÃO COMO O FINAL DO ESFORÇO DA(O) AGRICULTORA(O) FAMILIAR AGROECOLÓGICO, INCLUSIVE O PÓS VENDA FEITO NA PRÓXIMA FEIRA. GENTE VAI À FEIRA E NÃO SABE COMO DÁ TRABALHO O PRODUTO CHEGAR ALI.

O PASSO A PASSO

- A SEMENTE CRIOULA OU SELECIONADA/MUDA (NÃO TRANSGÊNICA)/ ANIMAL RÚSTICO/CAPOEIRA \*
- TRATOS CULTURAIS
- CRESCIMENTO/ MATURAÇÃO COM ACOMPANHAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS USANDO DEFENSIVOS NATURAIS
- O PRODUTO FINAL (MEU NEGÓCIO NÃO É BANANA É SAÚDE)
- A COLHEITA – (AS PERDAS E O CARINHO)



Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio  
às Organizações de Autopromoção

- CONTROLE DE QUALIDADE
- SELO, EMBALAGEM E MARCA
- ADEQUAÇÃO AOS ORGÃOS DE SANIDADE (VIGILÂNCIA SANITÁRIA/MAPA
- ARMAZENAMENTO
- TRANSPORTE (LOGÍSTICA)
- CÁLCULO DO PREÇO DE VENDA
- PONTO DE VENDA (FEIRA, MERCADINHO, PANIFICADORA)
- PÓS VENDA
- REDE DE CONTATOS PARA DIVULGAÇÃO DE QUE VOCÊ VENDE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

2 - O CENÁRIO DO EL NINO – CAPTAR MAIS E GASTAR MENOS ÁGUA. IMPACTO NA RENDA VAI DIMINUIR-

SAÍDAS: ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS – BENEFICIAMENTO DE SOBRAS( TALOS, FOLHAS, CASCAS) – ARTESANATO; BUSCAR A REDUÇÃO DE CUSTOS COM SUPÉRFUOS: CELULAR, FESTAS, TV A CABO. CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA (CHUVEIRO, LUZ ACESA FORA DE HORA), ETC.

3- RECEITAS PARA REAPROVEITAMENTO DE SOBRAS: DIVULGAÇÃO SEMANAL PARA RÁDIO E BLOG, TRIMESTRAL (BOLETIM).

4- NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO EM GRUPOS, ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS.

5- PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE: REPLANTIO DE CAATINGA, MATAS CILIARES



Ministério Desenvolvimento Agrário - MDA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Superintendência Regional na Paraíba  
Rua Desportista Aurélio Rocha - 592 - Bairro dos Estados - João Pessoa  
Telefone: 3042-9200 - Fax: 3042-9264  
www.incra.gov.br

### Relatório de Atividade Coletiva

<b>1. Entidade Executora:</b>		
<i>Enti.Jade/Prestadora</i>	<i>CNPJ</i>	<i>Número do contrato:</i>
<b>COONAP - Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção</b>	<b>70.064.142/0001-06</b>	<b>CRT.PB.4000002-14</b>
<b>2. Técnicos(as) Responsáveis:</b>		
Mário da Silva Gomes Filho		
<b>3. Atividades:</b>		<b>4. Local:</b>
Consultoria em Comercialização		Território da Borborema
<b>5. Data da Atividade:</b> 01 a 30 de setembro de 2015		
<b>6. Participantes (PA's e/ou Parceiros):</b>		
Assentamentos Pequeno Richard, Santa Cruz, Eufrouzino e Vitória; Assentamento Cicero Romana; Assentamento Cachoeira Grande; Assentamento Novo Campo; Assentamento Serra do Monte; Assentamento Boa Vista; Assentamentos São Domingos e Dorcelina; Assentamento Imbiras; Assentamento Belo Monte; Assentamento Olho D'Água; Assentamento Cajá de Matinhas; Assentamento Venâncio Tomé; Assentamento Chã de Balsamo.		
<b>7. Objetivo da Atividade:</b>		
Dar início às ações assessoria à comercialização junto aos assentamentos de reforma agrária. Manter a articulação com parceiros para realização de eventos de divulgação da Agricultura Familiar Continuar a prospectar fontes de recursos para viabilizar eventos de comercialização para Agricultura Familiar		
<b>8. Descrição das atividades desenvolvidas:</b>		
Deu-se início, a 3 de setembro o levantamento dos produtos e preços praticados na Feira Agroecológica da Reforma Agrária, através da utilização de planilha que foi aplicada, na fase inicial pelo técnico de ATES, e em seguida, a partir de outubro, será já preenchida pela assentada(o) e complementada, tendo avaliada a sua correção, também pelo técnico de ATES.  O formulário foi manualizado para facilitar a sua compreensão e preenchimento, tanto por técnicos como pelos assentados.  No mês posterior a sua aplicação, o assentado, receberá a avaliação com o resultado de todas as feiras do mês anterior, podendo, então avaliar qual a melhor estratégia de vendas para ser usada nas feiras seguintes.  Observe-se que, como explicitado na manualização do formulário, este instrumento de controle é simples, educativo e formador para instrumentos mais esmerados (planilhas eletrônicas) no futuro. Ou seja, a partir de quando os assentados, como os técnicos de ATES, já dominarem os custos de produção e a formação do preço de venda de seus produtos a planilha vai ser substituída por outra mais sofisticada.		



Ministério Desenvolvimento Agrário - MDA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Superintendência Regional na Paraíba  
Rua Desportista Aurélio Rocha - 592 - Bairro dos Estados - João Pessoa  
Telefone: 3042-9200 - Fax: 3042-9264  
www.incra.gov.br

Nos anexos a este apresentamos: a planilha a ser utilizada; a planilha manualizada (ou como deve ser preenchida); e a planilha preenchida pelo técnico presente na Feira, na primeira semana de setembro.

O propósito é de iniciar a capacitação, tanto dos assentados como dos técnicos de ATES, para o seu uso, preenchimento, e análise dos dados, os quais serão efetuados a partir do fechamento dos números do mês de setembro (ou seja as quatro Feiras), compondo, portanto, o relatório do mês subsequente, ou seja, outubro.

Participamos de evento em Recife, para discutir o projeto da Assocene/SENAES -Secretaria Nacional de Economia Solidária, visando a formação de Redes entre os Empreendimentos da Agricultura Familiar no Território da Borborema (vide anexos).

Participamos, ainda, do programa radiofônico 'Caturité nos Municípios', no qual relatamos como se dá o processo de comercialização e os cenários e perspectivas para agricultura familiar (vide anexos).

Visitamos o PA Santa Cruz, no qual levantamos dados sobre a produção, comercialização e gestão do grupo União, responsável pela UD, ali estabelecida.

#### **9. Resultados alcançados e encaminhamentos dados:**

No PA Santa Cruz concluiu-se pela necessidade de revisão do estatuto, e regimento da Associação como forma de manter a autonomia do grupo União.

Concluiu-se, também pela necessidade de abertura de conta bancária conjunta, para que os recursos financeiros do grupo, sejam melhor controlados, assim como conseguir melhores preços junto a fornecedores. Será necessário fazer um inventário dos bens disponibilizados ao grupo para auxiliar na contabilidade da Associação, como do grupo, e assim facilitar os cálculos dos custos de produção e preço dos produtos comercializados. Um modelo de controle administrativo-financeiro será implantado no grupo União.

Com a Rádio Caturité, combinamos o fornecimento periódico, pela Coonap, de receitas culinárias alternativas, as quais deem ênfase ao aproveitamento de todos os ingredientes de um produto, assim como: talos, folhas cascas, raízes, etc.

Com os participantes da Feira Agroecológica da Reforma Agrária, o dia de reunião da sua associação será a de apresentação e avaliação dos resultados econômico-financeiros das Feiras do mês anterior.

#### **10. Registro Fotográfico<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Deve ser observado e inserida a Data e Local da Realização da Atividade.